

**CIRCUITO DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DE CURITIBA**

CACC.



CATÁLOGO 2019

O Circuito de Arte Contemporânea de Curitiba CACC 2019 apresenta ao grande público um recorte atual da produção de artistas brasileiros ou estrangeiros residentes no país realizado através de chamada nacional de artistas.

Em 2019, foram centenas de inscritos do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco e Bahia.

O CACC, através de iniciativa civil e de captação autofinanciada, promove artistas, iniciantes ou não, junto ao grande público. Uma forma independente de revelar artistas e difundir a arte feita no Brasil.

O CACC também incentiva a arte através da criação de edições eletrônicas e de prêmio em dinheiro para artistas.

As imagens das obras, performances e vídeos apresentados na exposição que aconteceu no MuMA – Museu Municipal de Arte de Curitiba, de 26 de janeiro a 6 de março de 2019, podem ser vistas no presente catálogo.

Apoio:

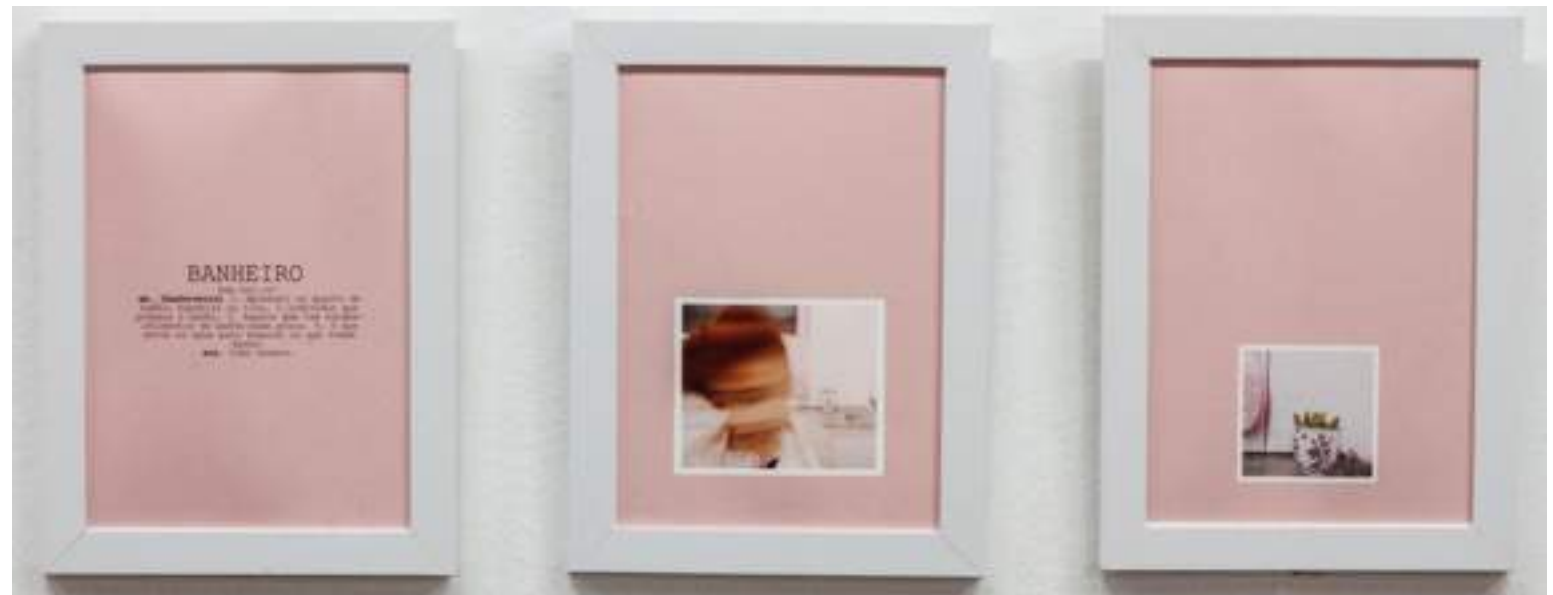


prêmio CACC.

Everton Leite
Álbum de Figurinhas: Casa
Fotografia
Impressão s/ papel
768x21cm (total)/ 14x21cm (cada)
2016



prêmio CACC.



prêmio CACC.

O Álbum de Figurinhas – casa busca estabelecer uma relação entre a casa, o arquivo e a memória. A casa como espaço poético, responsável por armazenar toda a história do homem. O arquivo como documento da história da memória da casa e daqueles que a habitam. E a memória, como imaginário comum, dá ligação entre a minha infância com a de qualquer pessoa que entrar em contato com o álbum.

Denise Bandeira, crítica e artista plástica, em texto para exposição (à)Temporalidade afirma: "A ideia de álbuns de família se transforma pela sequência ou sucessão em que os retratos são mostrados, como uma projeção de cenas, possibilita inserir o sujeito na experiência dessas memórias e, também, do cinema. Essa disposição ainda está marcada pelo lugar da moradia e dos hábitos cotidianos e, por isso, revela a planta baixa de uma casa típica, sugerida ao relampejar das lembranças enquanto é possível circular pelo espaço expositivo."

<https://issuu.com/evertoncleite/docs/albumdefigurinhas>

Menção Honrosa CACC.

Rita Isabel Vaz

"...Só queria embalar meu filho I e II..."

Instalação de duas obras que se relacionam
273 almofadas de 30 x 30cm, sobre 20 metros de tecido vermelho

Suporte de madeira, rede e manequim.

90 X 90 - 5 peças de 30 X 30

* Menção Honrosa CACC



Menção Honrosa CACC.



Menção Honrosa CACC.

TECENDO MEMÓRIAS e AUSÊNCIAS: a arte como resistência e sobrevivência, foi o nome dado à pesquisa em poéticas visuais que se articulou à construção da instalação: "...só queria embalar meu filho...".

No ano de 2018, o AI-5 completou 50 anos e vivemos um período de grande retrocesso em relação às liberdades individuais e de organização, inclusive com manifestações favoráveis à intervenção militar. Em contrapartida, penso que a arte deve acender seus lampejos, como vaga-lumes sobreviventes, recordando para os que esqueceram, e mostrando para os que não viveram, o que representou na vida das pessoas a ditadura empresarial-militar.

Em tempos de exceção – seja entre 1964 e 1985, seja hoje –, nos quais direitos são retirados, faz-se imprescindível que a arte e todas as demais atividades humanas representem, façam, exerçam resistência. O conceito de resistência encontra-se discutido por Didi-Huberman em *A Sobrevivência dos vaga-lumes* (2014). O autor fala em resistência da arte a uma ordem vigente, como fagulhas contrapondo-se aos holofotes do fascismo, usando a metáfora dos vaga-lumes como luzes fugidias que aparecem na escuridão da noite para iluminar e alentar a humanidade.

Dar visibilidade, por meio da arte, a um período histórico e seus personagens foi o desejo maior; revisitar, homenagear, lembrar os desaparecidos e as desaparecidas durante uma das ditaduras que o Brasil sofreu, de 1964 a 1985. Sobre um período de 21 anos de duração, página triste e sangrenta da nossa história, conectamos suas ausências com a dolorosa e infinita espera de seus familiares.

No *Relatório da Comissão Nacional da Verdade* constam 434 vítimas fatais, sendo que destas, 243 desaparecidos(as), cujos corpos não foram entregues aos seus familiares. Considerando apenas as mortes relacionadas a ações da Comissão, acredita-se que 8.350 indígenas foram mortos em decorrência de ação direta de agentes governamentais ou de sua omissão. Muitas outras mortes podem ter ocorrido naquele período.

A instalação é uma homenagem aos desaparecidos e desaparecidas, por ação da ditadura empresarial militar no Brasil. A ideia inicial era homenagear os 243 desaparecidos, no transcorrer da construção escolhi deixar a obra em aberto, pretendendo chegar aos 434 reconhecidos pela Comissão Nacional da Verdade.

A obra exposta no CCAC constitui-se de 301 almofadas bordadas. Para sua construção contou com a colaboração voluntária de oitenta e nove bordadeiras e cinco bordadores, de nove estados do Brasil.

Para concretização da proposta, criei uma página de divulgação no *facebook* (<https://www.facebook.com/tecendomemorias/?modal=admin_todo_tour>.), explicando a proposta e solicitando participação espontânea. Aos que responderam o chamado, enviei tecidos, um resumo do projeto e as biografias dos desaparecidos e desaparecidas. Os tecidos foram bordados e acompanhados de cartas, e-mails, mensagens de whatsapp relatando a experiência e a motivação dos participantes. Estes bordados compõem a obra; as manifestações das bordadeiras e dos bordadores respondem, amorosamente, o objetivo inicial de provocar intervenções sobre este período por intermédio da arte.

A arte pode ser uma rede, um lampejo, para sobrevivermos e resistirmos às intempéries.

As situações de repressão às manifestações artísticas recentes reafirmam a necessidade imperativa de uma arte de resistência, que divulgue à memória coletiva os desvarios de tempos sombrios, para que não se repitam.

O interesse expresso nesta pesquisa é tanto o de compreender a memória da resistência durante um período funesto da nossa história, quanto o de tecer memórias dos que acreditaram ser "vaga-lumes", seguindo o conceito de Didi-Huberman (2014), que faiscaram pelas trevas das lutas, das prisões e torturas e lançaram o alicerce para um período de maior liberdade, hoje ameaçada. Estas pessoas desaparecidas não devem ser vistas como anônimas, porque cada uma é possuidora de um nome e de uma história, que a ação arbitrária e cruel dos militares tentou apagar. Cada qual fez parte de um grupo familiar, estudantil, profissional, existiu como pessoa única. Suas mortes não passaram pelos rituais de despedida, que se materializa no velório, um momento no qual os familiares, as pessoas próximas se reúnem na presença do corpo para chorar suas tristezas.

Menção Honrosa CACC.

Existe um tempo de elaboração da ausência de alguém que amamos, e este tempo é diferente para grupos diversos, mas a despedida e o luto permitirão o seguir adiante pelos que ficam. Além da crueldade cometida contra os "vaga-lumes" resistentes, o tempo, a despedida, o luto foram usurpados dos seus familiares e amigos, tornando a ação ainda mais aviltante.

No caso dos desaparecidos durante a ditadura empresarial-militar, existe a ausência de um corpo a ser velado, como lembra Chico Buarque (1981) na música "Angélica": "[...] só queria embalar meu filho, que mora na escuridão do mar". Para estes familiares, além da convivência permanente com a ausência do seu ente querido, fica a ausência de uma despedida material, concreta, com o agravante da imaginação acerca da forma como foram mortos, das torturas descritas pelos sobreviventes. O velar, que pode significar o acender as luzes para o encontro do caminho da eternidade, para algumas religiões, é também a iluminação daquele corpo que vai se fixar como saudade. Sem um corpo a ser velado resta o tormento eterno de imaginar as crueldades sofridas pelo filho, filha, irmão, irmã, pai, mãe, amigo, amiga.

A música "Angélica", composta por Chico Buarque em homenagem à Zuzu Angel, conta muito da sua busca pelo corpo do filho, Stuart Edgar Angel Jones, preso, torturado e assassinado em 14 de maio de 1971. Exemplo notório de resistência contra a ditadura militar, como ela, muitas outras mães tentaram obter respostas para o desespero da ausência eterna. Na Argentina, as mães que se reúnem toda semana na *Plaza de Mayo* são os "vaga-lumes" constantes que estão a mostrar seus lampejos por todo o mundo, denunciando o que a ditadura tentou ocultar nas trevas de seus presídios.

A eterna dúvida materializada na vida das famílias cujas pessoas desapareceram transformaram suas vidas. Como poderão descansar em paz se foram aniquilados, destituídos de seus mais básicos direitos humanos? Deixaram marcas, rastros, pegadas, naqueles que com eles conviveram. Indignação infundável quando imaginadas suas mortes forjadas.

Evidenciar essas ausências e marcar coletivamente uma espécie de velório/acalanto por meio do qual pretendo fazer lembrar os mortos, suas lutas, a maneira como construíram a resistência frente à ditadura empresarial-militar no Brasil é objetivo de meu trabalho. Relembra-los, nominá-los e mostrar a presença do vazio permanente, nessas famílias, de cujo ventre foram arrancados brutalmente. Pretendo que ao inscrever seus nomes nestes bordados, compartilhando suas biografias, esteja, de alguma forma, denunciando a maneira como foram arrebatados da vida. Basta-me uma centelha, longe de ser a labareda que gostaria.

Inicialmente, pensei bordar todos estes nomes e datas, em retalhos coloridos, que se transformariam em uma espécie de colcha. Escolhi os tecidos coloridos por entender que o luto pertence aos que ficam. Os que foram mortos, o foram por acreditarem num projeto de mundo e lutarem por ele. Num momento seguinte, ocorreu-me que se a pretensão era dar visibilidade a estas pessoas e mostrar suas singularidades, os bordados poderiam ser realizados por muitas mãos, para além do bordado as pessoas que se envolvessem com a proposta fariam a leitura das biografias. A forma cooperativa como foi construída a obra entrelaça muitas histórias ao tema da pesquisa. Bordadeiras e bordadores responderam ao lampejo e ofereceram suas mãos, olhares e afetos para iluminar estes tempos sombrios.

Almejo mostrar este passado que vem sofrendo apagamentos sistemáticos. Ao nomear e trazer a discussão sobre esta história, pretendo colocar a arte como instigadora de olhares, combates e resistências. Em relação às questões formais decidi incluir em cada bordado o nome e data de nascimento e morte de cada um dos desaparecidos. Estes bordados foram costurados em almofadas brancas e macias, como os afetos. As almofadas se entrelaçam, amarradas umas às outras por fios vermelhos, e sobrepostas à tecido vermelho, como o sangue derramado. Os representados também estiveram ligados por um determinado projeto de mundo. Os bordados coloridos individualizam cada um, como também os bordados realizados por inúmeras pessoas.

Denominei minha instalação de "...Só queria embalar meu filho...", numa alusão à música "Angélica", de Chico Buarque de Holanda para Zuzu Angel. Ela consiste de duas obras:

Obra 1 "...Só queria embalar meu filho ..." I

Instalação com dimensões de 150 x 400 x 150 cm, composta de um suporte de madeira com uma rede vazia e um manequim vestido de preto de frente para esta rede. Debruçando o olhar sobre a rede, o manequim vestido de preto faz referência às mães, pais e familiares enlutados e eternamente em busca do corpo que lhes foi negado. Essas ausências vão se construindo como afetos compartilhados, despedidas, saudades e memórias. A rede vazia alude ao ninho que se mantém em espera eterna, narra o que existiu e não existe. O manequim expressa, neste luto, o *slogan* das *Madres de la Plaza de Mayo* – "todas por todas" –, cuidando daquele ninho vazio, na incansável busca de seus amados.

Menção Honrosa CACC.

Rita Isabel Vaz. "... Só queria embalar meu filho..." I - 2018. Objeto escultórico, suporte de madeira, rede e manequim vestido de preto. Dimensões 150 x 400 x 150 cm.

Obra 2 "...Só queria embalar meu filho..." II

Obra aberta com 243 pequenas almofadas brancas de 30 x 30 cm, sobre as quais estão costurados recortes de tecido, tricoline de algodão de cores diversas, na medida de 20 x 20 cm, em cujas superfícies encontram-se bordados que homenageiam os que tiveram suas vidas ceifadas por ação da ditadura empresarial-militar no Brasil.

Os bordados pretendem expressar a diversidade e singularidade dessas pessoas comprometidas com a resistência, lampejando suas luzes fugidias na escuridão daqueles tempos. Para expressar estas diferenças, foram feitos por muitas mãos, num trabalho coletivo de pessoas que se sensibilizaram e contribuíram espontaneamente, respondendo a um chamado de uma página criada no *facebook*. Além dos nomes, data de nascimento e morte, bordadeiras e bordadores de nove estados brasileiros inscreveram imagens homenageando singularmente os(as) desaparecidos(as).

A pretensão inicial de bordar os nomes dos duzentos e quarenta e três desaparecidos(as) foi suplantada. Na trama desta proposta artística juntaram-se tantos fios que o projeto ampliou-se para, quiçá, alcançar os quatrocentos e trinta e quatro mortos(as) por ação do aparelho de Estado e reconhecidos pela Comissão Nacional da Verdade. O trabalho não se fecha porque, além destes, foram exterminados índios, quilombolas e camponeses e muitos outros militantes que até hoje não foram listados.

A homenagem aos desaparecidos marca a representação dos mortos com seus rastros, com as pegadas que deixaram no mundo. As almofadas se configuram de diferentes formas, em relação com o espaço expositivo, oferecem aos olhares, cores, maciez e bordados, homenagem aos ausentes, celebração aos presentes.

A arte mobiliza, instiga, provoca, emociona. Neste trabalho, rememora, homenageia e, pela densidade do tema, entristece, assombra e abisma. Encontro todas estas emoções expressas nas interlocuções amorosas de todas as pessoas que se conectaram e ofereceram seus afetos em forma de bordados.

Na página do *facebook* expus as indagações da pesquisa e solicitei às bordadeiras e aos bordadores que contribuíssem espontaneamente, bordando um dos nomes dos(as) desaparecidos(as). As histórias entrelaçadas ao tema, os diálogos comoventes e afetuosos florescidos levaram-me à solicitar aos participantes que falassem de si próprios e respondessem a duas questões:

- 1- O que a/o sensibilizou neste projeto?
- 2- O que sentiu ao realizar os bordados?

Relatam nas cartas e mensagens a maneira como se situam no mundo, a proximidade ou o distanciamento em relação ao tema. Emocionaram-se ao lerem as biografias e perceberem que têm idades próximas àquela que os sujeitos cujas vidas foram usurpadas teriam hoje. E mais, sensibilizaram-se ao identificarem a idade atual de seus filhos com a idade da maioria dos homenageados quando foram mortos. O olhar se volta então para o que poderiam ter feito estas pessoas que tinham uma vida pela frente cheia de sonhos.

Contam da proximidade porque têm familiares na lista dos desaparecidos, dos presos políticos ou por terem feito parte da Comissão Nacional da Verdade e de situações de exumação de corpos de desaparecidos(as) ou por se preocuparem com o que está acontecendo hoje no Brasil.

A faísca que se acendeu – pelo trabalho artístico e pelo envolvimento de tantos bordados – pode iluminar os que morreram na busca incessante, na luta incansável pela liberdade e igualdade de direitos. As questões suscitadas por esta pesquisa e pela expressão artística construíram uma rede de memórias entrelaçadas e revisitadas, de homenagens e de afetos. De alguma maneira, todos que participaram o fizeram por se sensibilizarem e focaram os refletores nestes combatentes vencidos, homenageados, tornando-os visíveis e únicos, tecendo as memórias de suas lutas, pois havia um projeto coletivo de mundo, no qual acreditaram e pelo qual lutaram.

Relembrar os tempos sombrios e acender a chama da visibilidade, transportando-a para os tempos atuais, que tanto necessitam de ações de resistência, parece ser o caminho percorrido por esta pesquisa. Amalgamadas, a trama da memória de cada bordadeira e bordador, na urdidura das memórias dos homenageados, teceram a rede de resistência e sobrevivência a muitas mãos; cada uma delas singulares ao mesmo tempo que imbuídas do olhar colaborativo puderam, no mínimo, acalantar as mazelas deste tempo numa ação de resistência.

Menção Honrosa CACC.

Abaixo enumero as (os) participantes neste projeto:

Adriana Gragnani - São Paulo - São Paulo
Alcimere Maria da Mata Siqueira - Campos de Goytacazes - Rio de Janeiro
Ana Bontempo - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
Ana Fontanelli - São Paulo - São Paulo
Ana Lucia Navarro - São João da Boa Vista - São Paulo
Ana Ludwig - Florianópolis - Santa Catarina
Ana Maria Coelho - Campo de Goytacazes - Rio de Janeiro
Ana Silvia Silveira - São Paulo - São Paulo
Andrea Márcia de Oliveira Gomes - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
Andrea Souza Lima - São Paulo - São Paulo
Andrea Vieira Zanella - Florianópolis - Santa Catarina
Anna Paula Reinelt Marques Mainardes - Holambra - São Paulo
Antenora Maria da Mata Siqueira - Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro
Aulicéia Lima Pereira (Céia) - Campinas - São Paulo
Beatriz Franco de Oliveira Serra - Campinas - São Paulo
Beatriz Helena Godoy de Castro Siqueira (Bia Godoy) - Jundiá - São Paulo
Beatriz Marcos Telles - Poços de Caldas - Minas Gerais
Bernadete Maria Vasconcelos Carvalho - Fortaleza - Ceará
Carla Andrea Corrêa - Rio das Ostras - Rio de Janeiro
Clarice Ferrari - Teutônia - Rio Grande do Sul
Claudia Freitas Humia - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
Cristina Miranda - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
Daniela Reichert - Curitiba - Paraná
Dariane Martíol - Curitiba - Paraná
Elizabeth Amatuzzi - Jundiá - São Paulo
Elizabeth Maria de Almeida - Niterói - Rio de Janeiro
Eloisa Maranhão - São Paulo - São Paulo
Fernanda Aragão Mikolaiczuk - Guarapuava - Paraná
Gabriel Vaz Amorim - Curitiba - Paraná
Graça Reis - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
Hilene de Souza - Curitiba - Paraná
Isabel Cristina Lass - Curitiba - Paraná
Ivanilze Domingos (Zinha) - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
Julia Maris L. de Souza - Florianópolis - Santa Catarina
Julia Rosa Brum - Florianópolis - Santa Catarina
Juliana Mendes - Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro
Juliana Mingoti - Jundiá - São Paulo
Juliana Pires Cechetti Vaz - Niterói - Rio de Janeiro
Jurema da Mata Siqueira - Campos de Goytacazes - Rio de Janeiro
Justina Sponchiado - Florianópolis - Santa Catarina
Karina Silveira Furtado - Cotia - São Paulo
Lara de Almeida Cruz - Niterói - Rio de Janeiro
Larissa Castro - Campinas - São Paulo
Leny Caselli Anzai - Cuiabá - Mato Grosso
Letícia Fiorillo Bogado - Niterói - Rio de Janeiro
Letícia Zanella Sais - Florianópolis - Santa Catarina
Lígia Fernanda Vaccar - Jundiá - São Paulo
Livia Maria Castro Siqueira - Jundiá - São Paulo
Luciá Consalter - Curitiba - Paraná

Lucia de Fátima da Silva Faria - Campinas - São Paulo
Luciana Knijnik - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Luiz Eduardo Hirata - Curitiba - Paraná
Magela Albuquerque - Guaraniândia - Minas Gerais
Marcela Marques - São Paulo - São Paulo
Marcia dos Santos Penna - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
Maria Aparecida Barbosa Miranda - Curitiba - Paraná
Maria Cristina da Costa - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
Maria de Fátima Vasconcelos de Carvalho - Fortaleza - Ceará
Maria Elizabeth Muniz Negrão - Pouso Alegre - Minas Gerais
Maria Francisca Franco - São Paulo - São Paulo
Maria Helena Soares de Souza - São Paulo - São Paulo
Maria Lúcia de Oliveira - Itupeva - São Paulo
Marília Coelho - Rio Claro - São Paulo
Mario Luis Kruger - Curitiba - Paraná
Marisa Lopes Amorim - Curitiba - Paraná
Marta Palo - Florianópolis - Santa Catarina
Marta Saldanha - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Mauro Bayer Amorim - Curitiba - Paraná
Morgana Espindola - Curitiba - Paraná
Olga Celestina Durand - Florianópolis - Santa Catarina
Olga Porto - Jundiá - São Paulo
Olinda Evangelista - Florianópolis - Santa Catarina
Olivia Knijnik Diniz - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Parisina Éris Iliade Tameirão Ribeiro - Diamantina - Minas Gerais
Patrícia da Silva Andrade Alves - Campo de Goytacazes - Rio de Janeiro
Patrícia Favaro - São Paulo - São Paulo
Paula Holanda - Jundiá - São Paulo
Priscila Chaves - Joaçaba - Santa Catarina
Raquel Monteiro - Nova Lima - Minas Gerais
Renata Elsa Stark - Jundiá - São Paulo
Roberta Mangieri - Jundiá - São Paulo
Silvia Beraldo - Florianópolis - Santa Catarina
Simone Steigleder - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Solange Hoffmann Ventura - Curitiba - Paraná
Sonia Bianco - São Paulo - São Paulo
Sueli de Souza Mota - Campos de Goytacazes - Rio de Janeiro
Tania Lucia Viana da Cruz Terra - Campo de Goytacazes - Rio de Janeiro
Thaís Siqueira de Almeida - Campos de Goytacazes - Rio de Janeiro
Vânia Aparecida Bellodi Sant'Ana Furlan - Campinas - São Paulo
Vania Aparecida de Oliveira Batista - Campinas - São Paulo
Vania Borelli - São Bento do Sapucaí - São Paulo
Veroniva Filipak - Curitiba - Paraná
Vilma Simas - São Paulo - São Paulo
Zilanda Silva Abreu - São Paulo - São Paulo

artistas 2019 CACC.



Adelina Nishiyama
Inversão
Mista(acrílica/linha algodão)
Tela
127 x 178
2018



Adri Tognesi, Arquiteto de Interiores, Curitiba, Paraná

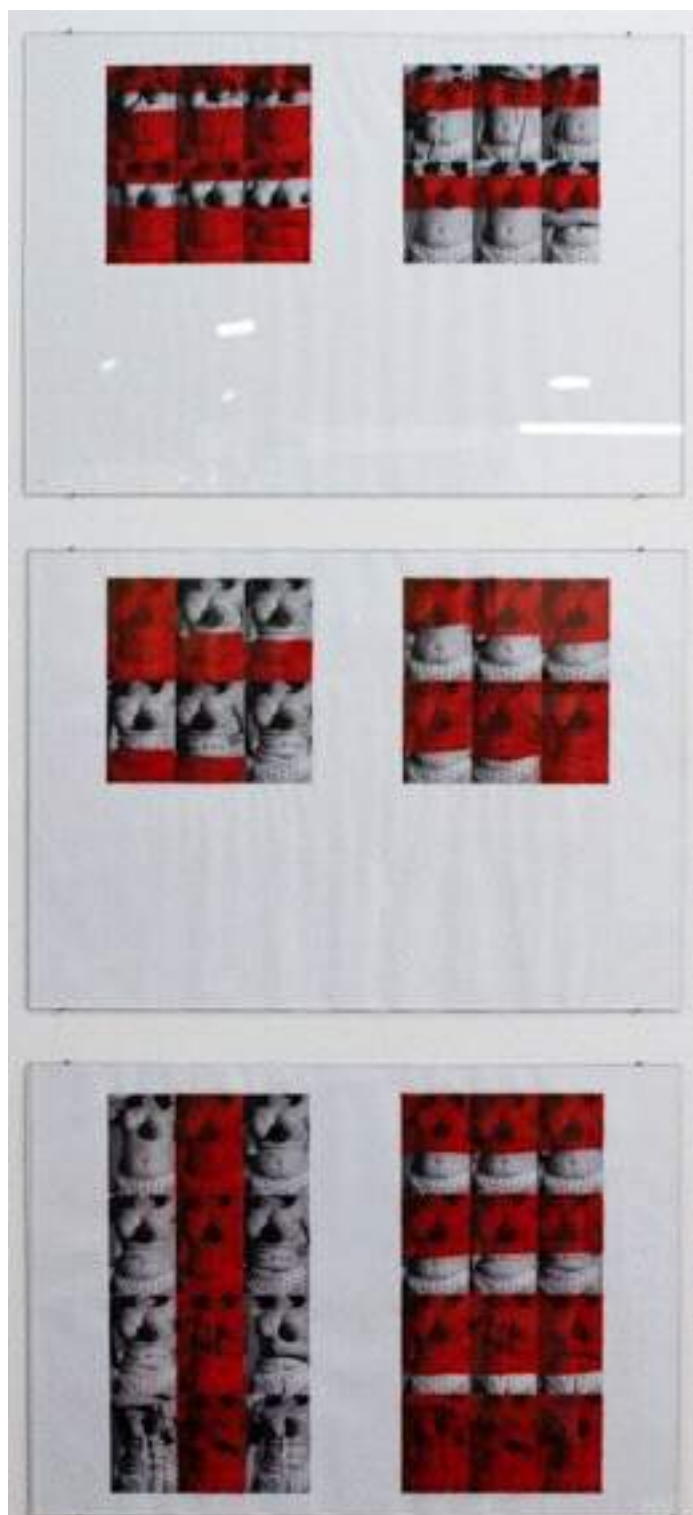
CACC.

Adri Tognesi
Urban Sketchers Curitiba 1
Desenho em nanquim
Papel Canson
50 x 70 cm
2018

<http://www.facebook.com/AdrielleTognesiDrika>



Alessa Berti
Analogia
Fotografia/fotomontagem
Papel fotográfico fosco emoldurado
Largura 40 x Altura 30 cm
2018



Aline Salmin
Borra
Fotoperformance
Xerox em papel sulfite com interferências
de batom
42X59,4 cm
2017



CACC.

Amanda Giulia Sartor
O coração amarelo
Fotografia
Quadro MDF
60x40
2018



Amanda Leite
Sem título (Série coisas da vida)
Fotografia
40X60 ou 60X90
2017



Amorim
Sociedade Anônima: A Febre da Década
Vídeo-colagem
Monitor
18 minutos
2017



Ana Beatriz Artigas
Então o que eu tenho?
Instalação de parede
Costura e aquarela sobre voil
2018



Ana Paula
Por dentro de mim
Instalação Artística
Cano PVC e Tecido
2,5 metro de altura e 2,0 metros de largura
2018



CACC.

Angelo Esmanhotto e Daniel Chaves de
Carvalho
Another Music Off The Wall Nº 3
Video
6' 08"
2017

<https://www.youtube.com/user/SOLOprojeto>



Antonia Moura
À-beira
Cianotipia
Madeira
Dimensões variáveis
2018



Aricia Machado
Organismo In Cyber
Video instalação
Vídeo e composição com fios
4 Vídeos em h264, 1920/1080, duração de
3:45 min.
2017



Betina Alencar
Cata-tempo Aponta o Norte
Pintura
Madeira
120 cm x 75 cm
2018

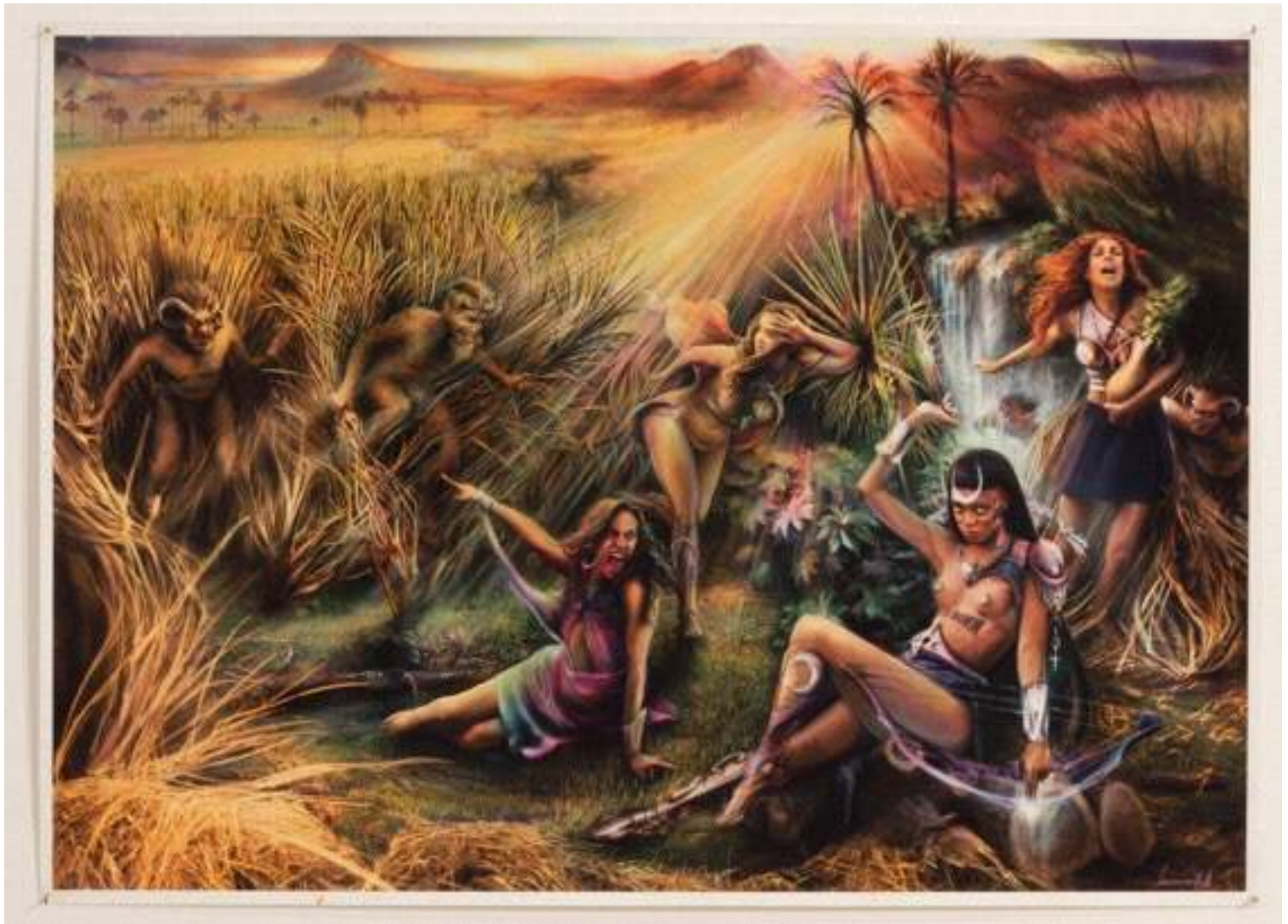


Bruna Fernandes
Cartas de amor
Impressão botânica e bordado sobre tecido
Trechos de cartas da artista Georgia O'Keeffe e do
fotógrafo Alfred Stieglitz.
"Eu não tenho coragem para destruir isso"
"Eu estou gostando de você tão intensamente, que as
vezes isso me assusta" - Tradução Livre
Instalação com dimensões variadas - 2018



CACC.

Bruna Mazzotti e Luan Caja
Estudo para a performance O Buraco
Fotografia
Adesivo sobre MDF
50x60
2018



CACC.

Bruno Marcitelli (B U Z Z)
Diana e suas ninfas surpreendidas por faunos
tinta a óleo sobre pintura digital impressa
Tela
60x84
2018

@brunomarcitelli



Calafate

Testemunha: Auschwitz-Birkenau

Performance e escultura

Concreto, alvenaria e papel

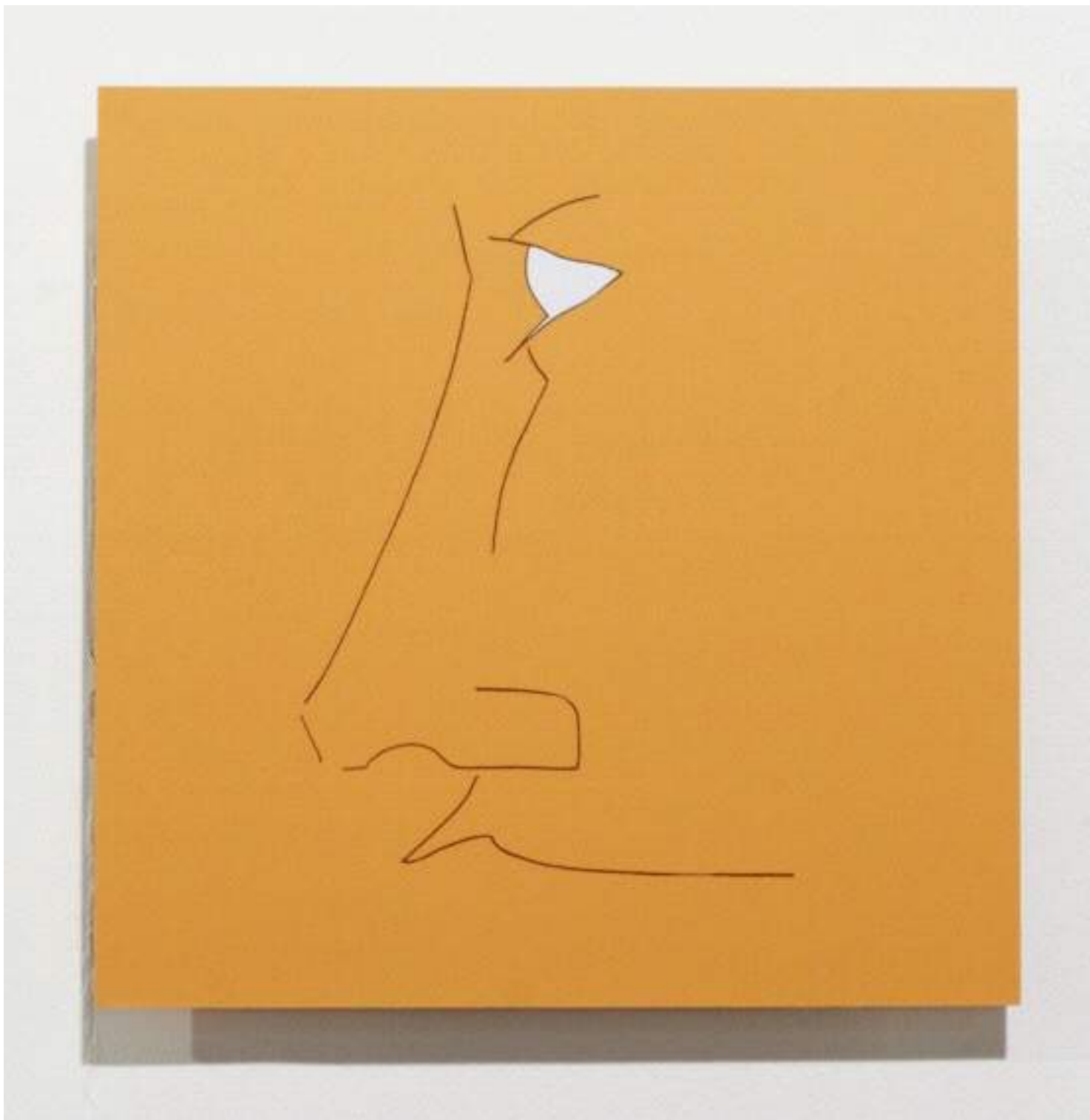
Performance de 20 minutos / Volume ocupado:

150cm x 20cm x 100cm

2018



Camilla Carpanezi
Sem Título (Cânion)
Desenho com grafite, negro de fumo e carvão
papel
100 cm x 280 cm
2018



Carla Ruschmann
Ellos - amarillo IV
Desenho digitalizado e arte digital
Papel fotografico sobre mdf
30 x 30 cm
2017- 2018



Carmem Leal
Urubu-rei
Mosaico Contemporâneo
Madeira
50x37cm
2017



Carol Veiga
Erguer-se
Serigrafia
Papel 220 g/m²
30 x 40 cm
2018



Caroline Murta
O Sorriso de Glória
Desenho
Papel
21cm x 26cm
2018



CACC.

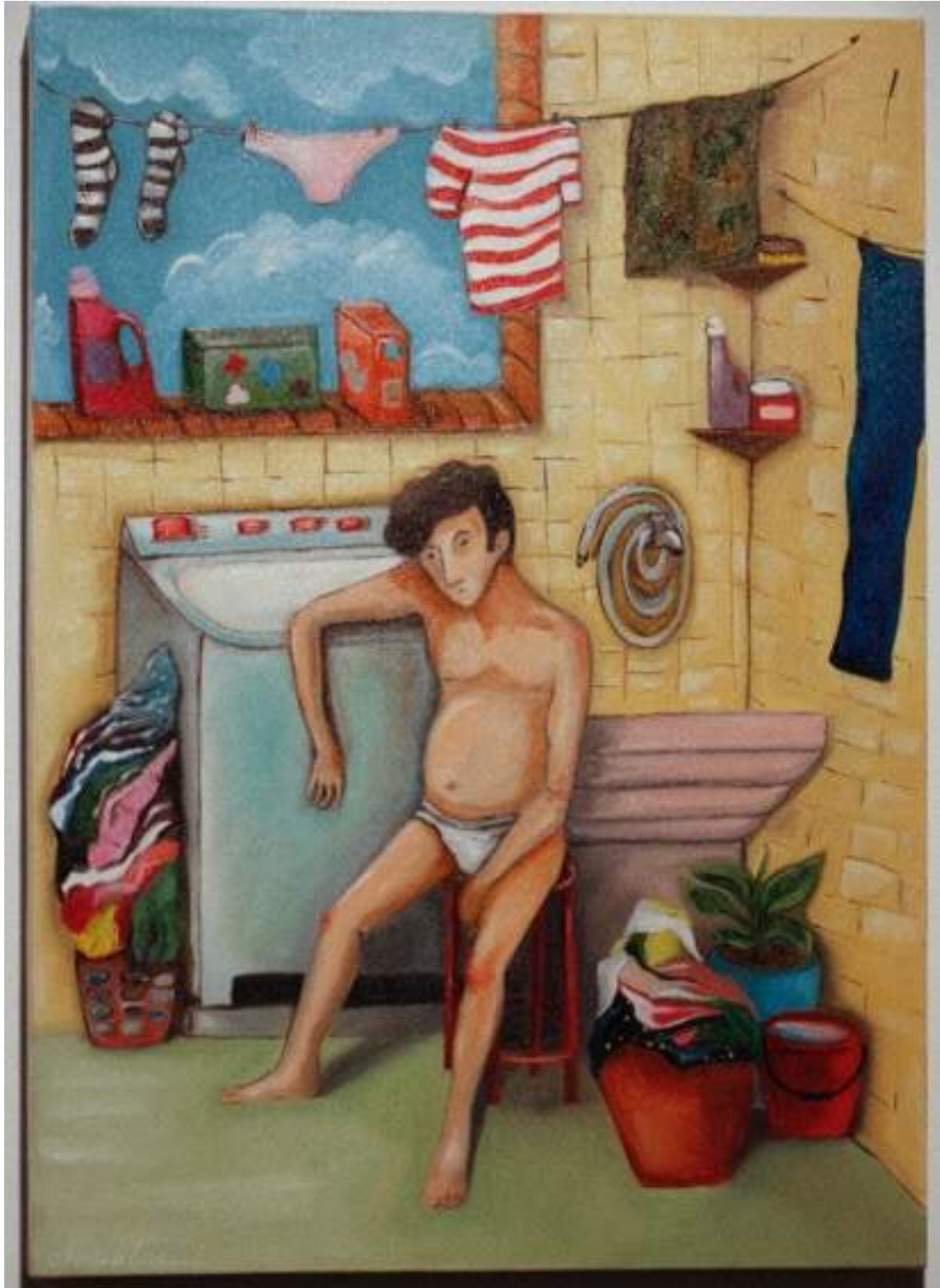
Catarina Sabino
Sem título, série: Labirintites
Desenho/ tinta acrílica
Papel japonês
200x100cm
2017

<https://cargocollective.com/catasabino>

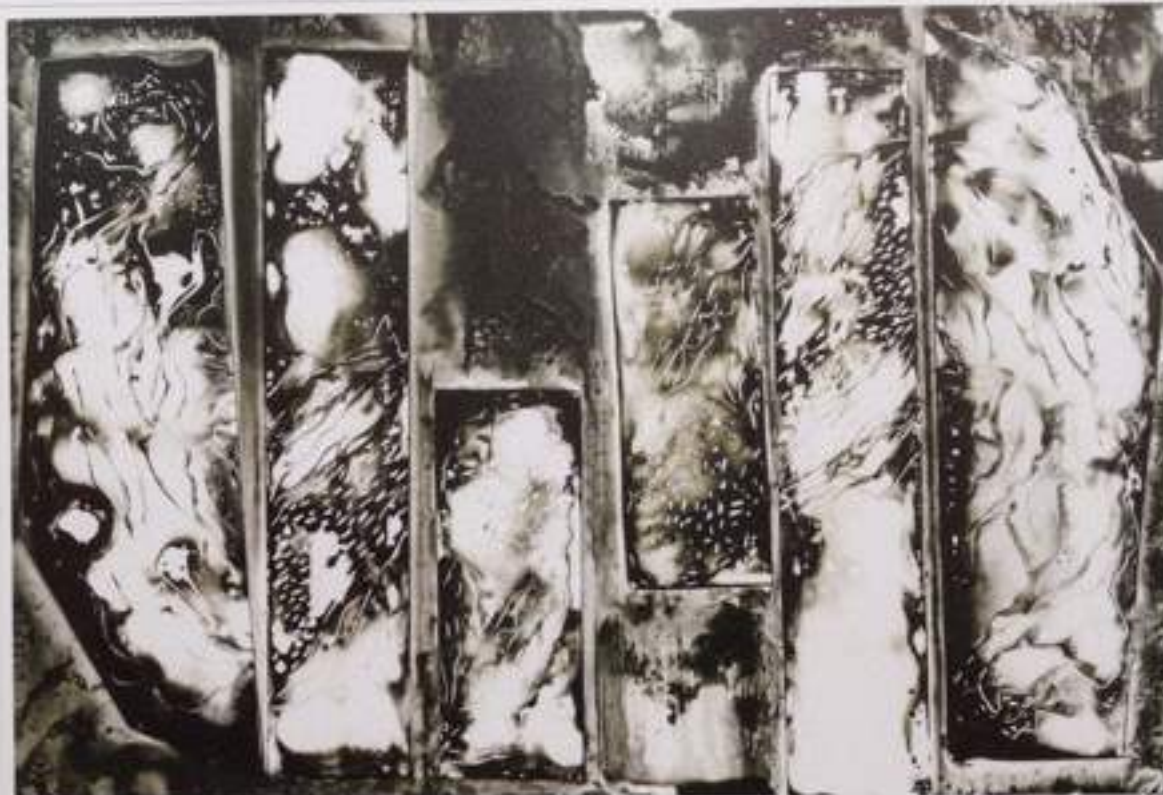


CACC.

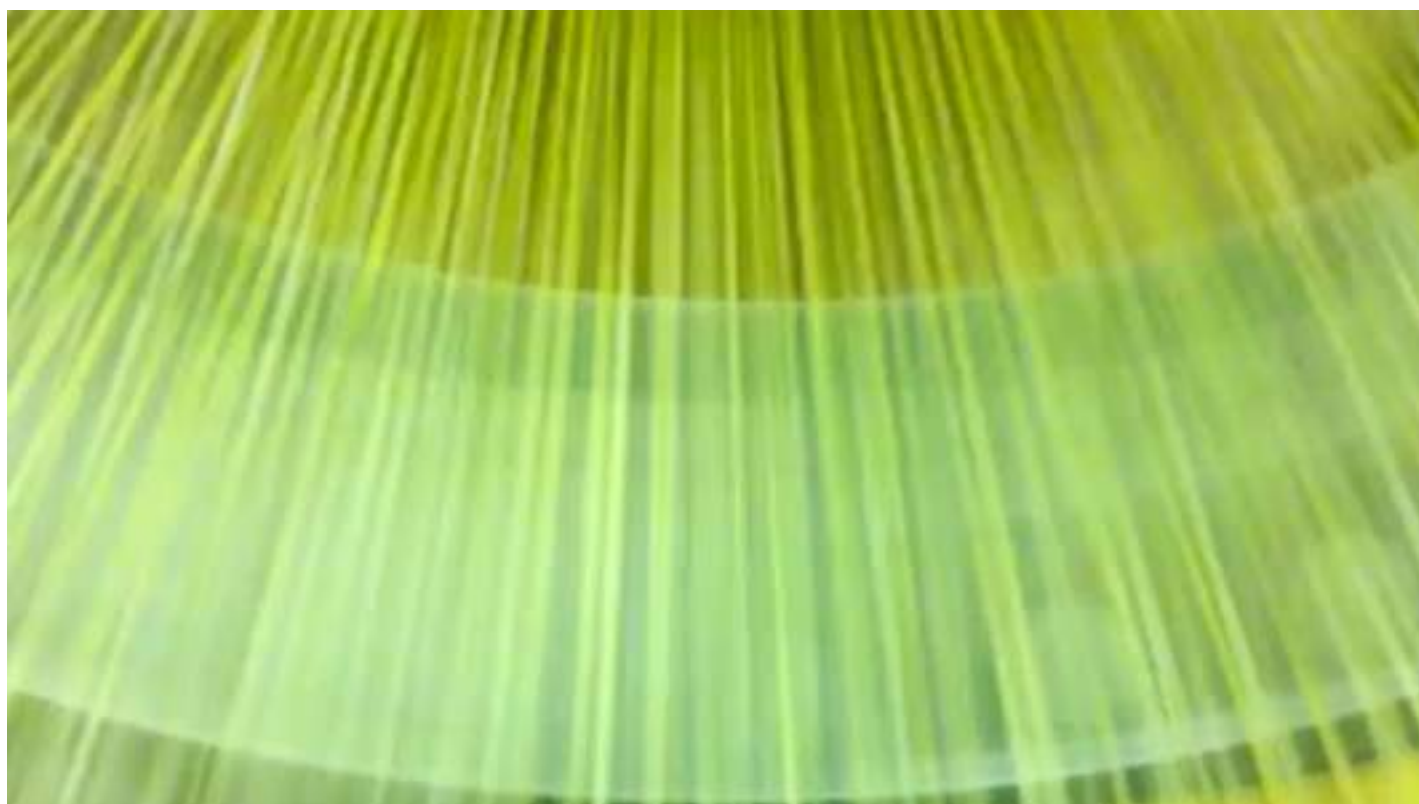
Celso Parubocz
Da Série Pós-Humanos - Juízo final
Pintura Mista
Tela
150 x 150 cm
2017



Charles Cunha
Vazio - Auto-retrato cheio
Pintura a óleo
Tela
50X70 cm
2018



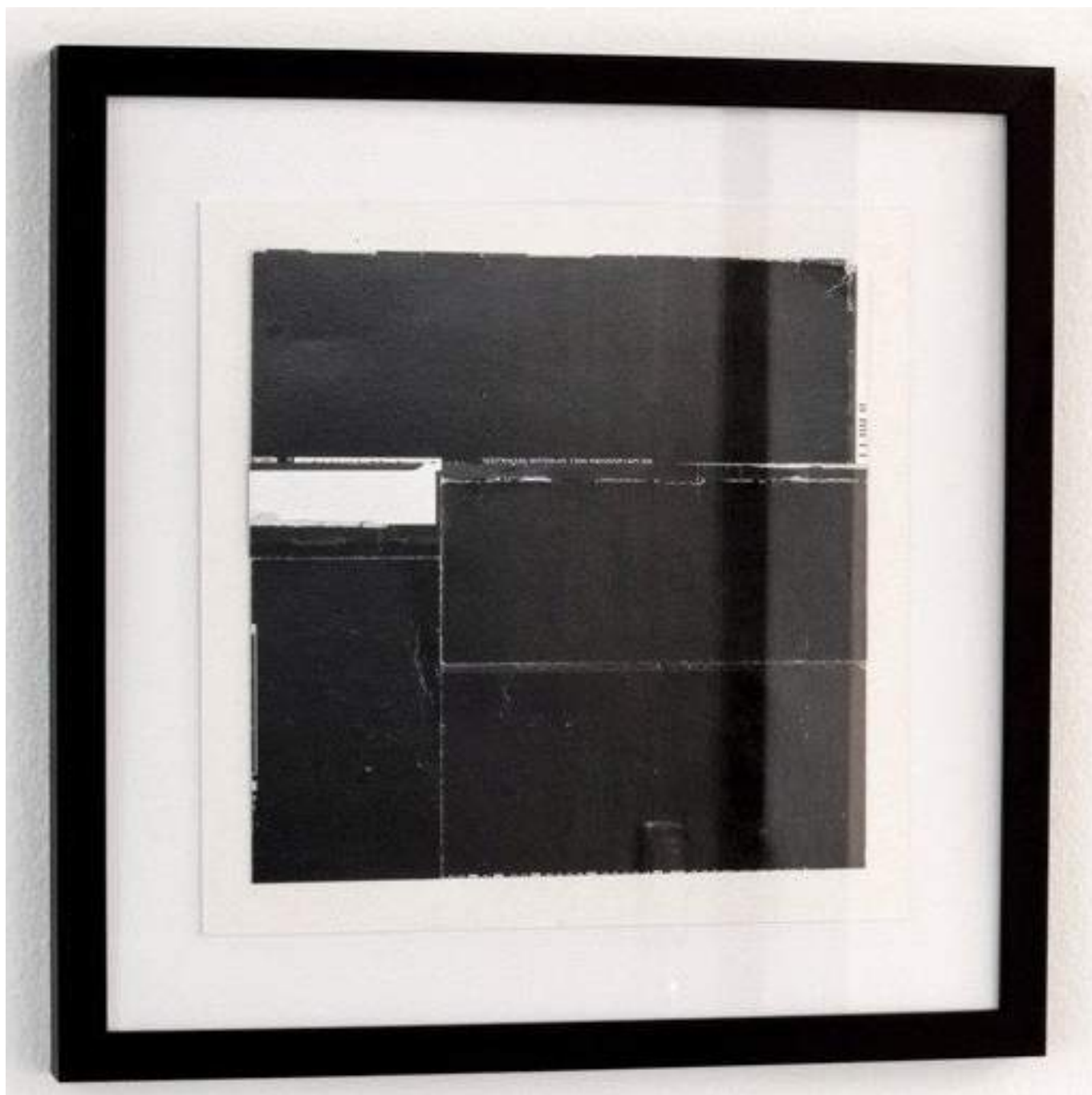
Claudia Barb'S
Elemento 1 - Terra
Linóleogravura sobre papel fotográfico,
revelado com técnica de fotograma e
edição digital.
Impressão em papel Rives Basane
61 x 90 cm
2015



Cristina Luviza Battiston
Cinegiro 1
Video
Televisão oi projetor
2:55 min
2013



Christiane Hoffrichter
"Rhapsody - Fragmentos de uma
Composição Poética III"
Fotografia - composição de um
díptico
Canson RAG 310g - emoldurada
85x95cm.
2018



Dado Queiroz
Colagem Abstrata Nº 2
Colagem
Papel cartão
19,8 x 19,8 cm
2018



Dani Carazzai
O que está sempre esteve
Escultura
Ferro, cerâmica e vegetal
45cm x 45cm x 65cm
2018



Dhéia Ferrari
Janelas da Alma No 9
Fotografia Digital
30 x 40 cm
2015



Elaine Santos
AMO VOCÊ!
Instalação
Rosa em Crochê com fio de malha,
Rosa apx. 1, 20 diam. Com 16 kg , 0,50 de
altura e parte superior
2018



Eleonora Gomes
mARTe
Pintura
Tela
2,30x1,70 m
2018



Eliane Dumke
Ruptura!
Pintura (tinta acrílica)
Tela
158 x 105 mm
2018



Everton Leite
Álbum de Figurinhas: Casa
Fotografia
Impressão s/ papel
768x21cm (total)/ 14x21cm (cada)
2016
* Prêmio CACC



Fabio Levy
Morning Sun
Pintura digital abstrata
Tela
60x40
2018





Fernanda Alonso
Canadá
Pintura
Tela
1,50x0,95m
2018



Fernanda Vizeu
Plano B
Performance
45 minutos
2017



Francinete Alberton
Sem título (Da série: "Corpo x Cor = Paisagem²")
Pintura a óleo
Tela de algodão
120 x 120 cm



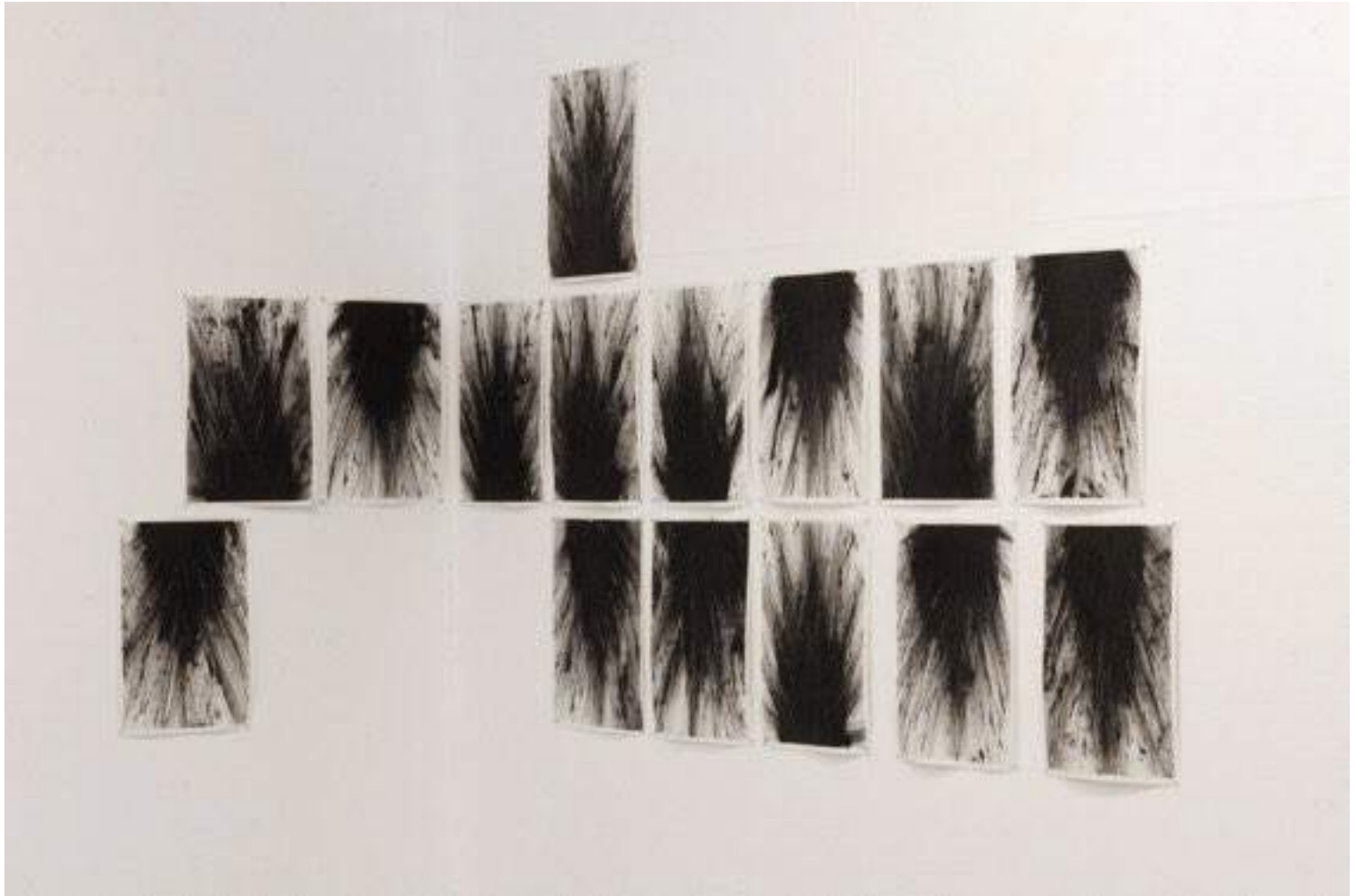
Francisco Ivo
Nascimento do Velho Chico II
Pintura - óleo sobre tela
Madeira
70 x 90 cm
2017



Giovana Hultmann
Composição V
Pintura
80cmX120cm
2018



Guilherme Massau
Verbo (ou ofereço paz de espírito)
Performance
Corpo do participante (registro em mural
fotográfico)
2017



Gustavo Aragoni
Sem título
Desenho
Papel
15 partes de 42x30cm cada (políptico)
2018



Ieda lane
Sentidos
Escultura em cerâmica e Raku
Pedra
30 x 26 x 14
2017



CACC.

Igor Rodacki
Putativo Le Mans 1971
Pintura
Alumínio
360x70 cm
2017



Jesomir
Tempo que sobra tempo que falta
Instalação - fotografia
Papelão
2,00mx2,00m
2018

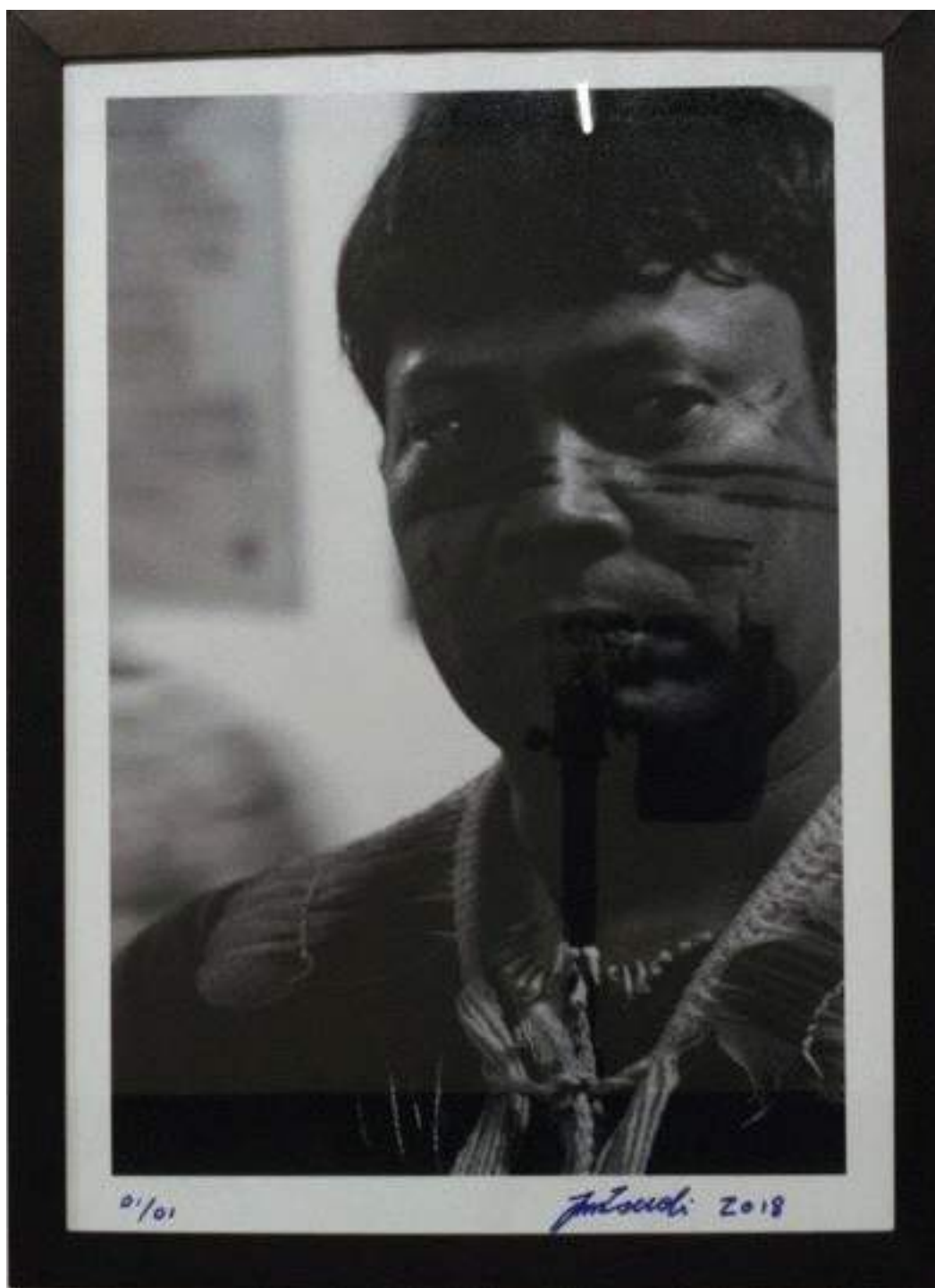


Jo Ani
Nascer
Pintura - Velatura Acrílica
Tela
100cm X 100cm
2018





João Paulo
Isto não é um homem nu
Pintura
Acrílica sobre tela
80 x 50 cm
2018



CACC.

JMZoccoli
Retrato do Indígena Fekyá da etnia Fulni-ô
fotografia
papel
29,7x42cm
2018





Julia Souza
Nós em nós
Instalação
Tecidos e bastidores
Dimensões variáveis
2018



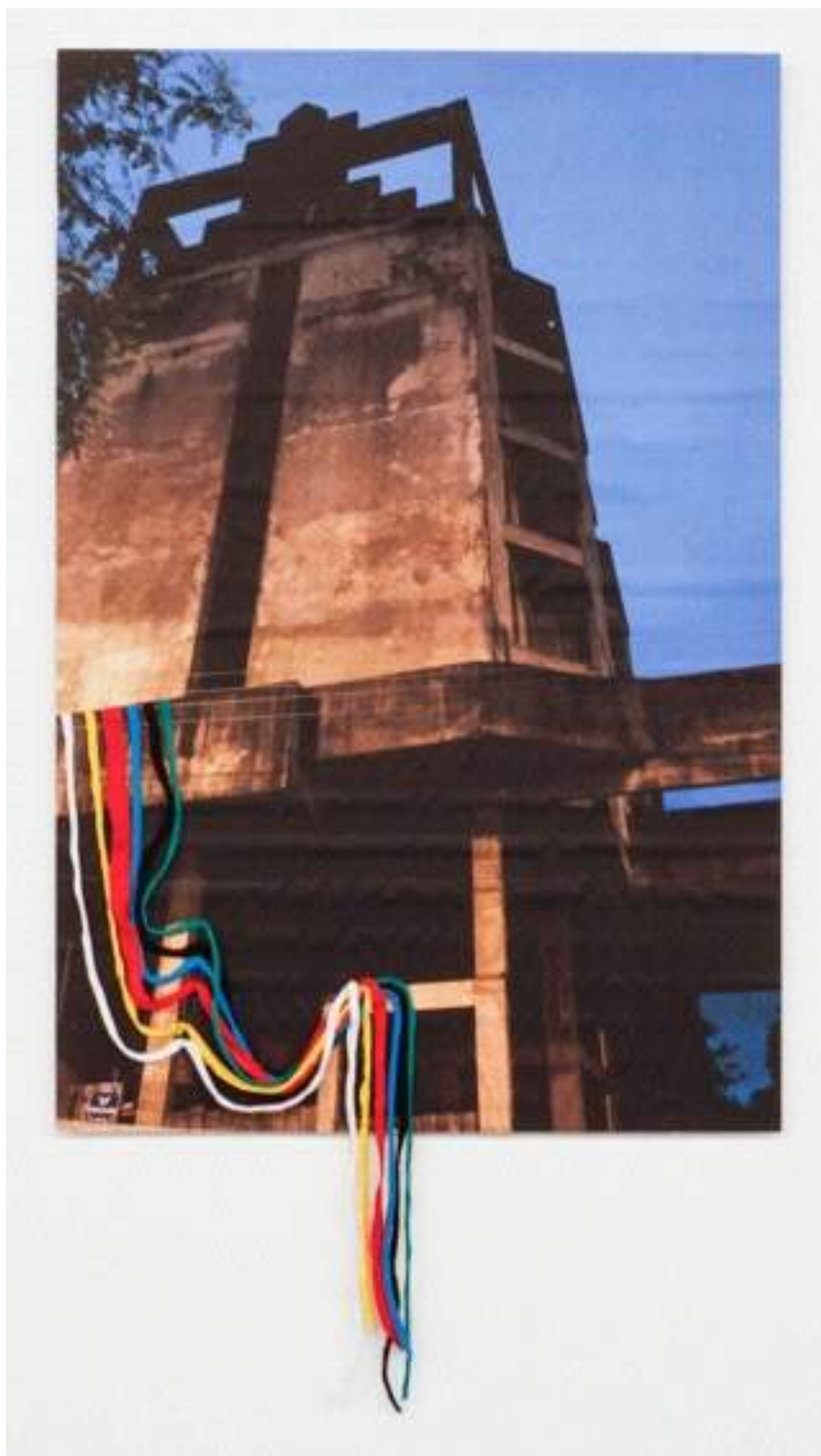
Jussara Marangoni
Resistência
Fotografia e aquarela
Papel
150 x 85 cm
2018



CACC.

Larissa Schip
Palimpsesto
Lambe performance
Papel e cola branca
250 x 600 cm
2018

<https://larissaschip.com>



Leonice Araldi
Impedido
Fotografia /cópia sobre papel
80 x120cm
2018





Lilian Ortega
Aurum Tristis Pluviam
Tinta acrílica
Tela
100x220 cm
2018

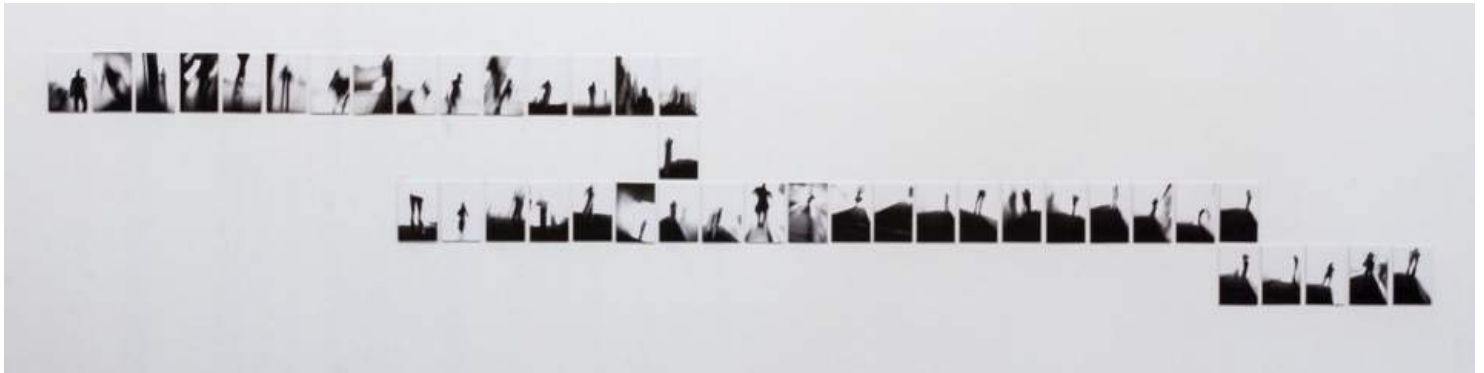


NASCIDO NAS BÊNÇÃOS DAS ÁGUAS

CACC.

Lucas Ururah
"O ser Ancestral"
Video
Projeção com fone de ouvido
Duração 2:58
2018

<https://www.instagram.com/ururah/>





Lys Áurea Buzzi
TOCANTE
Escultura /cerâmica e madeira
Argila biscuitada e com frita
Aprox. 30X40
2017



Magu
Sem título
Pintura
Tela
120cmX80cm
2018



Mara Cunha
Sem Título
Litogravura
Papel
46 X 30 cm
2018



Marcelo Eco
Sem título
Spray
Tela
1,40x1,80m
2018



Márcia Chagas Duque
Renascer
Pintura
Papel
594 X 420 mm
2018



CACC.

Márcia Széliga
Quebra-cabeças
Acrílica
Tela
1,39cmX0,78cm
2012



ARTE VISUAL

Marcos Marcolla
Movimento no olhar
Fotografia
Tela, chassi com moldura
90cm X 90cm
2018



Maria Cafareli
Tetragonal
Escultura
Cerâmica e resina acrílica
5 peças de 40cmx10cm
2018



Maria Emilia Mendes
"NA PRAIA" (Tríptico)
Mista (fotografia, impressão em canvas,
intervenção em acrílica)
Tela
1,78 x 0,39 m
2018



Mariana Alves
Coleção
Fotografia
Fotografia impressa
30x45
2016

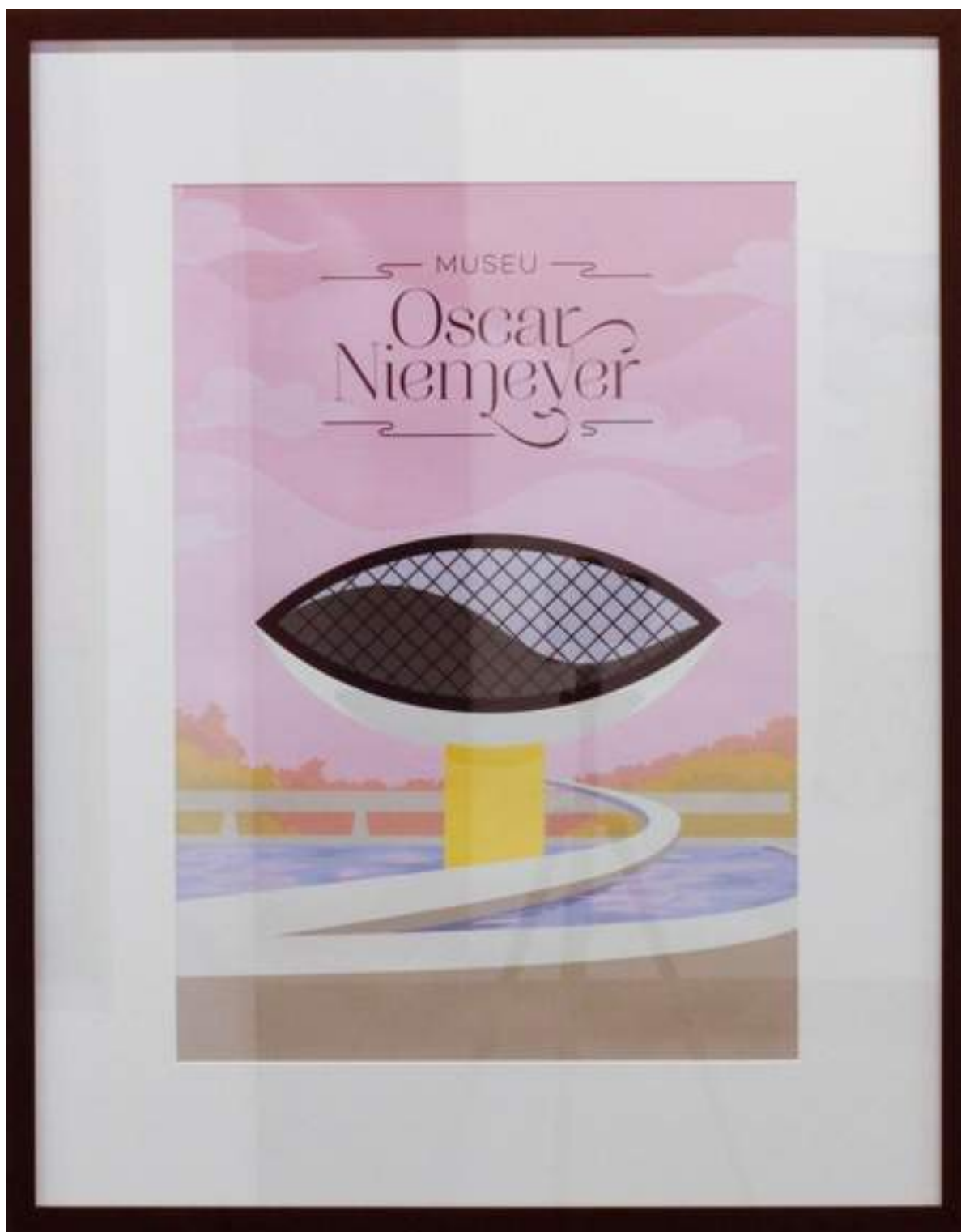




Mariana Edinger
Fragmentos difusos - mulher sentada com um
vaso e uma coruja
Pintura
Óleo sobre tela
152 X 137 cm
2018



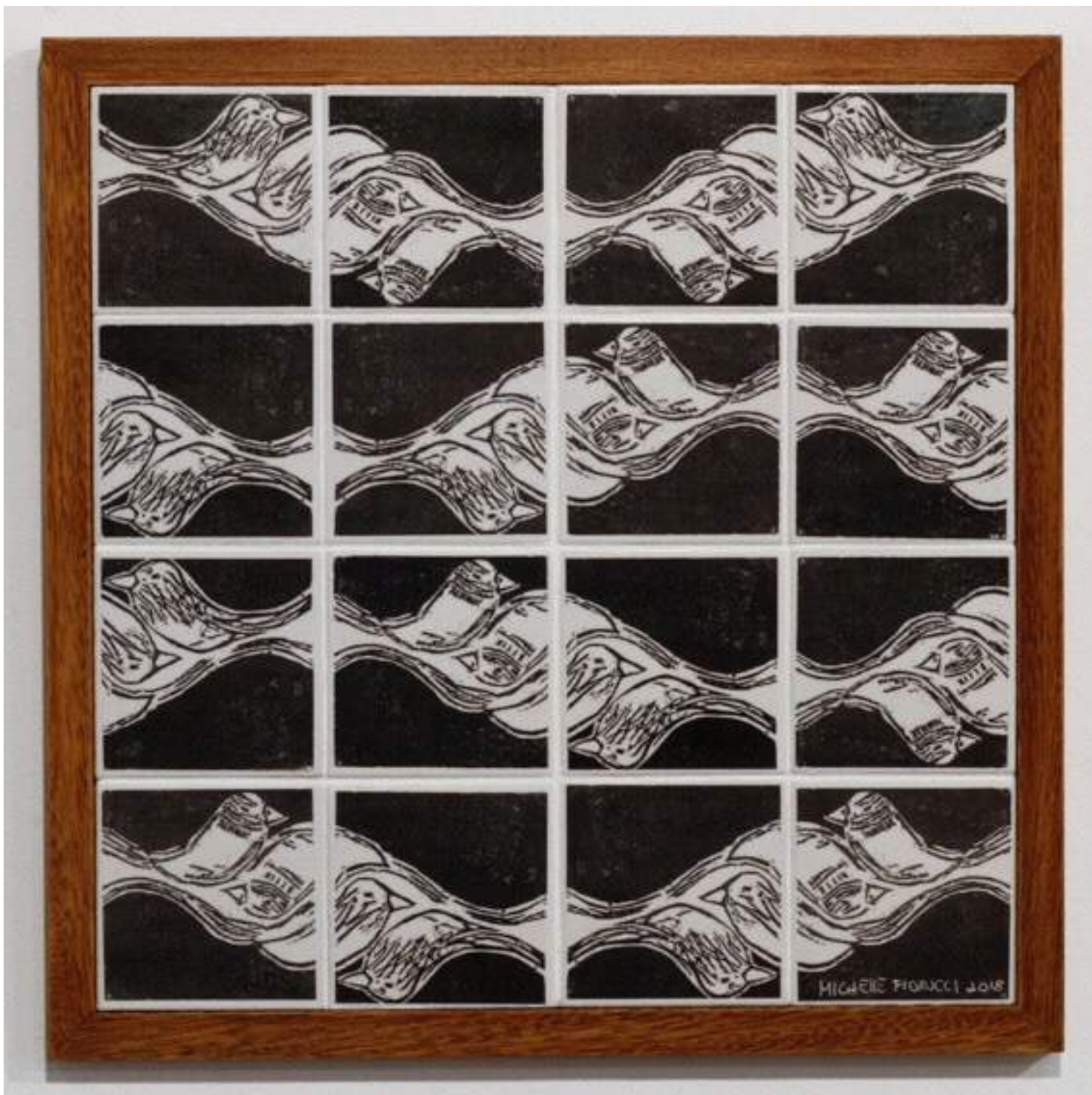
Marta Freitas
Ponta da Pita
Aquarela
Papel
70 x 90cm (com moldura)
2018



Maycon Prasniewski
Série: Ilustre Curitiba - Ilustração selecionada:
Museu Oscar Niemeyer
Arte digital
Papel
formato A2
2015



MELP
INVERSO
Pintura a óleo
Tela
60cm x 80cm
2018



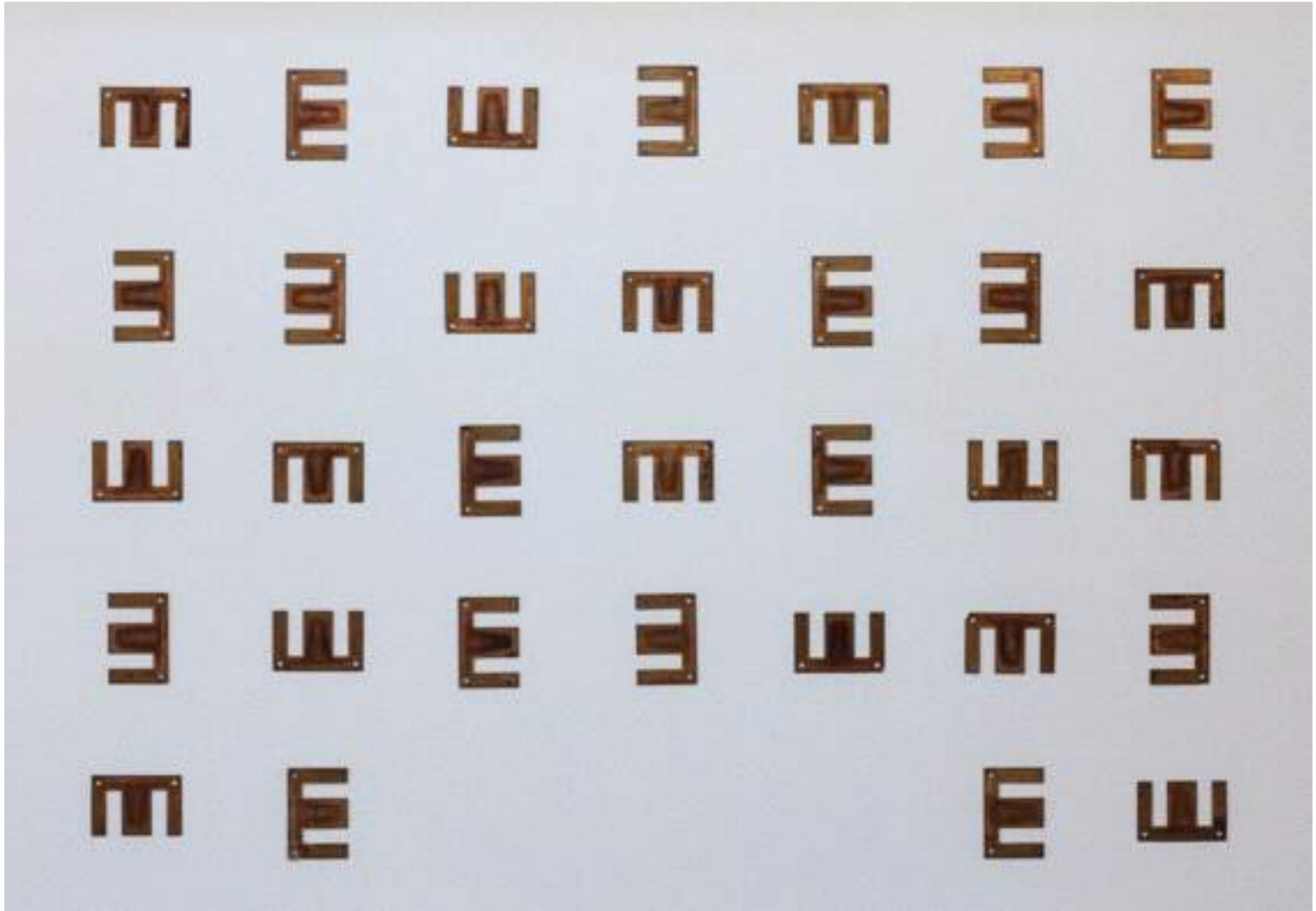
Michelle Fiorucci
Revoada em Série
Mista
Azulejo
42,5 x 42,5 cm
2018



Mupasi Meso
Viagem astral (chakra não)
Acrylic sobre tela
100 cm × 80cm
2018



Nino Scarsetto
Série Atlantes. Atlante N° I.
Matéria mista
Madeira
18x108x13cm
2018



Osmar Domingos
Dizer o que vé em voz alta
Instalação
32 peças de aço
101,5cm de altura x 155,5cm de largura
2018



Patricia Borges
título: 168bpm
técnica: impressão fotográfica
suporte: papel vegetal, tubos em vidro e
pregos de aço
dimensões: 148cm x 15cm x 2cm
ano de produção: 2018



Rachel GM Magalhães

303 dias

Mista (Bordado sobre tecido de algodão puro,
ovo de cristal, pregos, linhas)

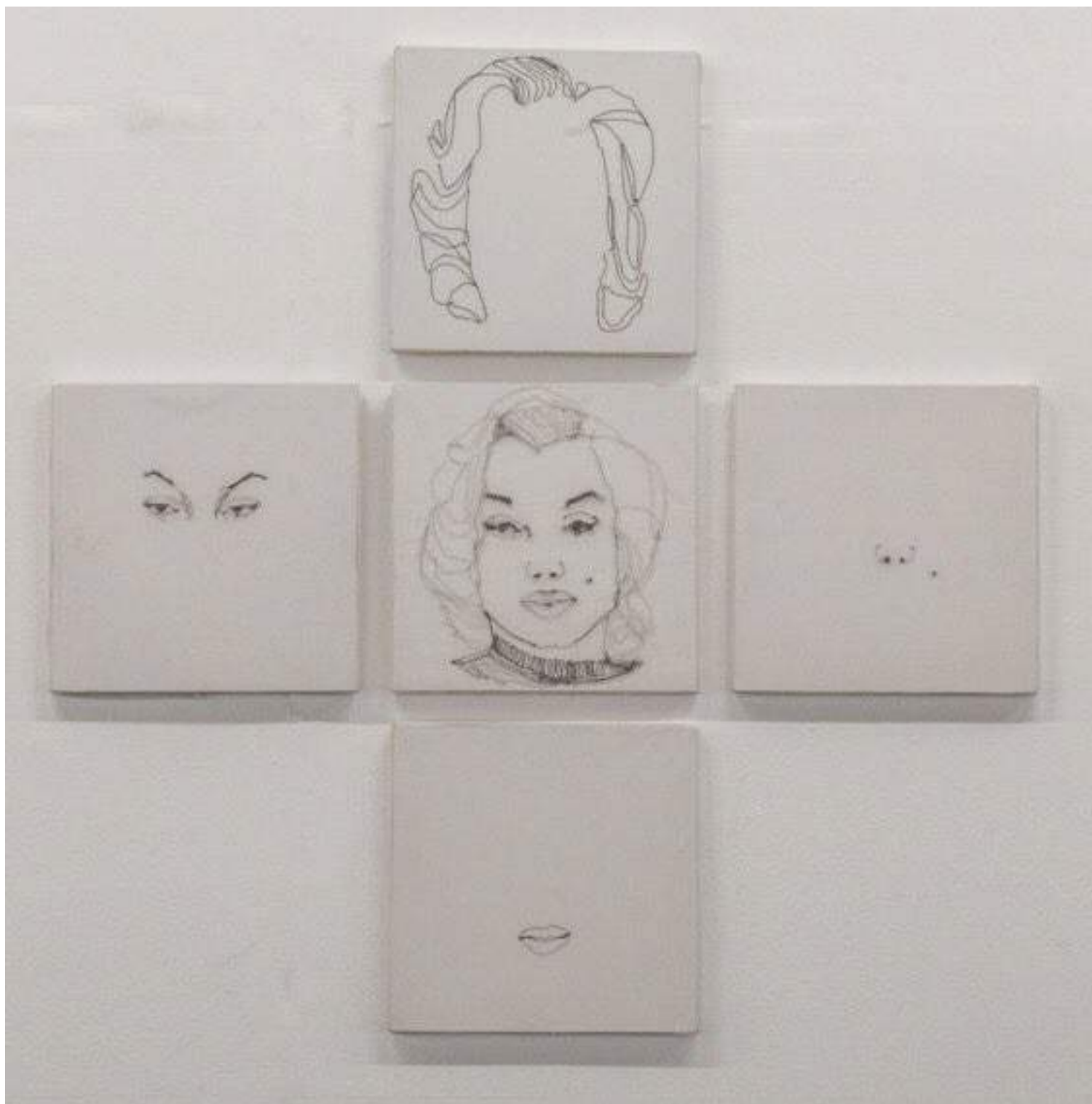
Madeira 5 mm

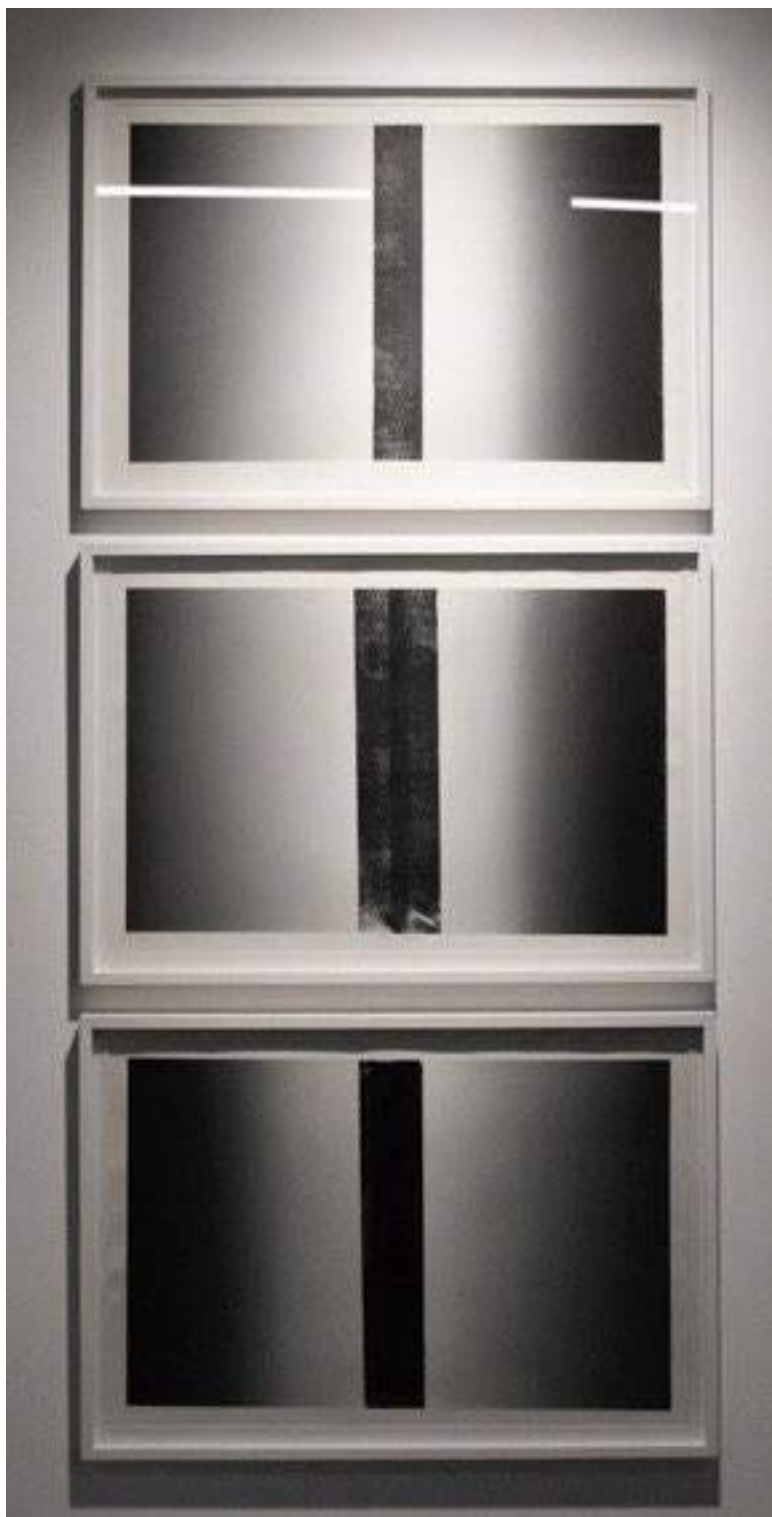
33 x 62 cm (33 x 200 cm com o fio mais
comprido)

2018



Rafael Mesquita
Em silêncio
Pintura à óleo
Papel Figueras
24x33 cm
2018





Ricardo Durski
Ereignis III
Serigrafia e Xilogravura
Papel Hahnemuhle
78 x 163 cm
2018



Rita Isabel Vaz

"...Só queria embalar meu filho I e II..."

Instalação de duas obras que se relacionam
273 almofadas de 30 x 30cm, sobre 20 metros
de tecido vermelho

Suporte de madeira, rede e manequim.

90 X 90 - 5 peças de 30 X 30

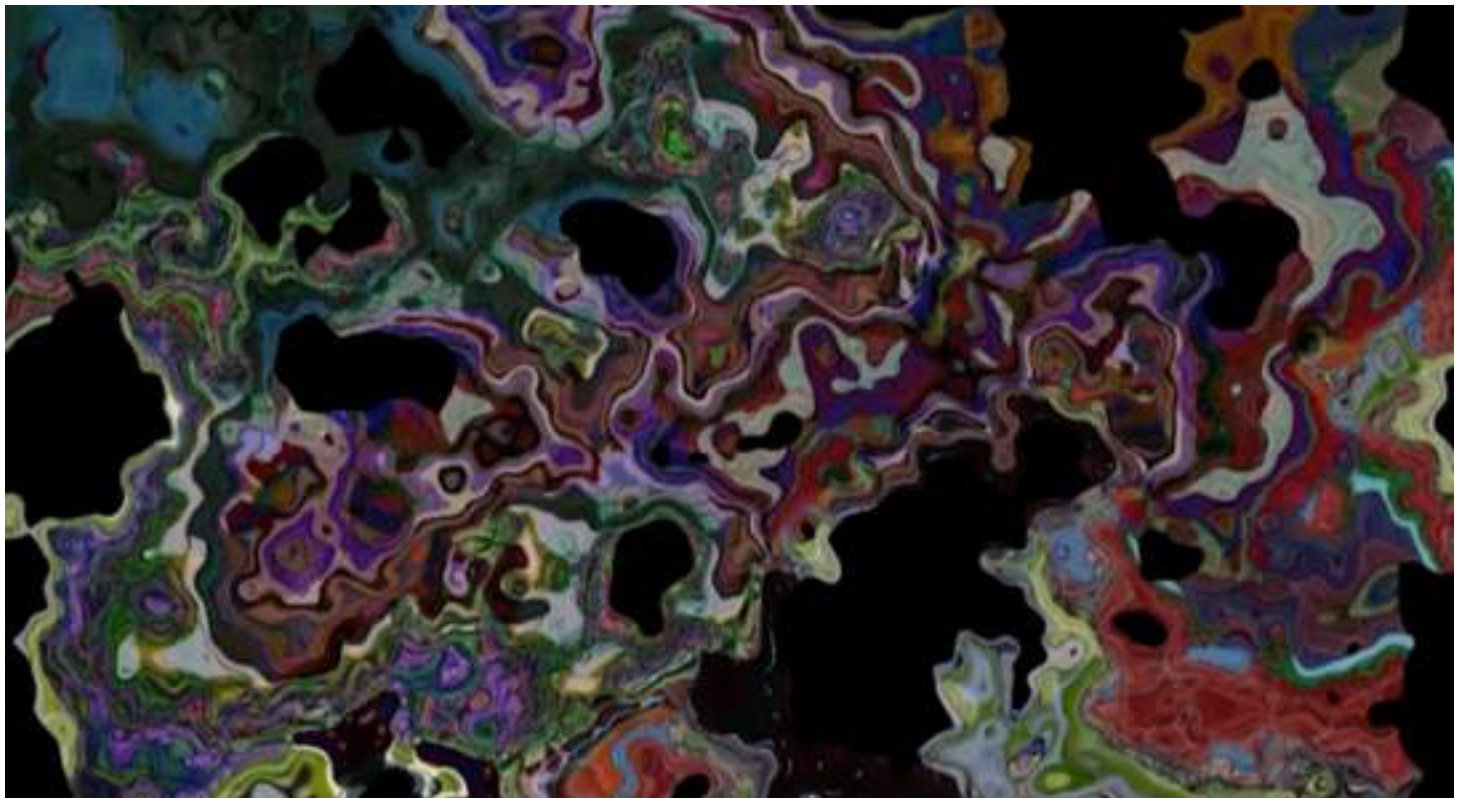
* *Menção Honrosa CACC*



CACC.

Sander Riquetti
Unkown #1; -25.4313413, -49.274854;
17/09/2016; 15:29:57
Fotomontagem analógica
Papel, papel fotográfico e transparência.
Montagem em caixa de acrílico
30 x 30 cm
2017

www.sanderriquetti.com.br



Sólúa Carneiro
Fragmentos I
Vídeoarte - Stop Motion
Projeção sobre parede ou exibição em
Televisão
Dimensão variável.
Duração do vídeo: 6'8"
2018



CACC.

Sonia Loren
Da série " Por onde anda Eva
Lilith?" "Seres da névoa"
Fotografia e intervenção digital
Fotografia impressa em papel Glossy
Paper laminado
36 x 70 x 1cm
2018

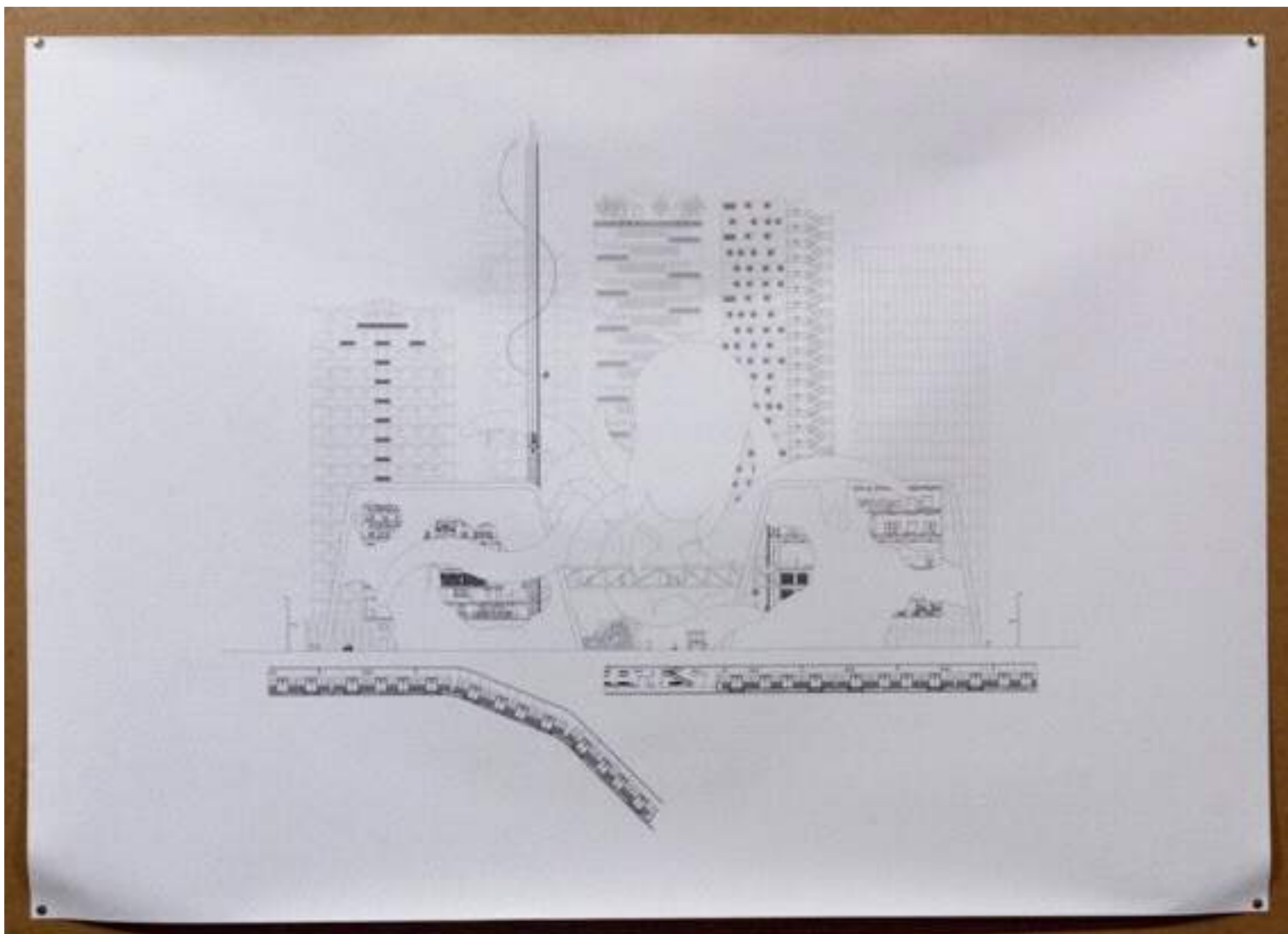
<https://www.facebook.com/sonia.loren.58>



Stéfani Agostini
Pontos Cruzados
Monotipia sobre papel artesanal de
trapos de linho
Bastidores de madeira
150 x 25 cm
2018



Tainá Denardi
Eu sou muitos
escultura em crochê
caixa de acrílico
20x16x20cm
2017



Tales Costa
Museu Bolo, ou das Coisas Expansíveis
Desenho arquitetônico
Papel
116 cm x 79 cm
2018



Tatiana Cipoli
Retrato #02
Pintura
Papel telado
24 x 33 x 1,5 cm
2016



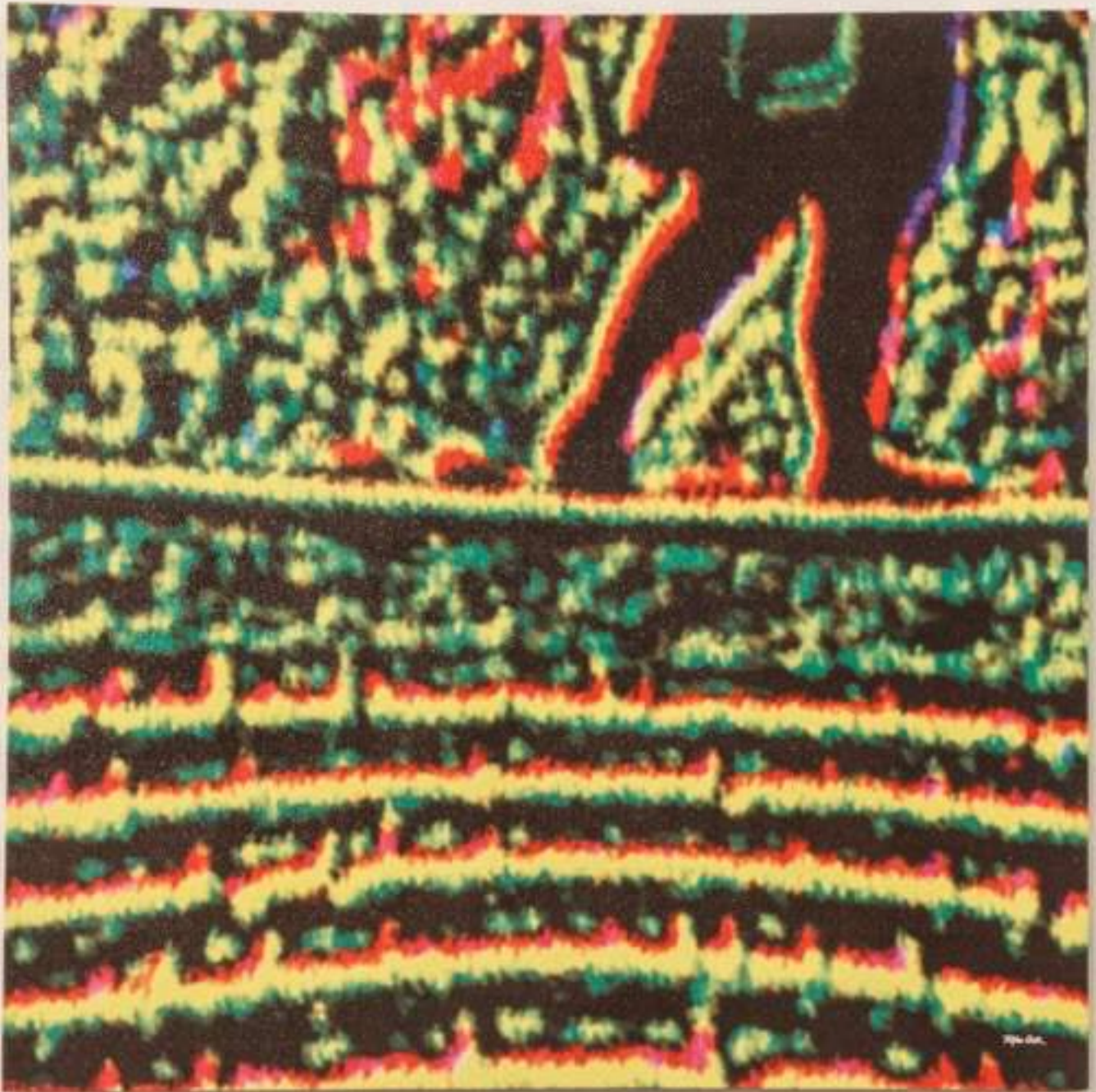
Tereza Bossler
Leveza 2
instalação
vidro
1.50m x 2.00m x 3.00m
2017



CACC.

Thiago Prado
The Eye
Fotografia
Impressão fine art
60 x 40cm
2018

www.thiago-prado.com



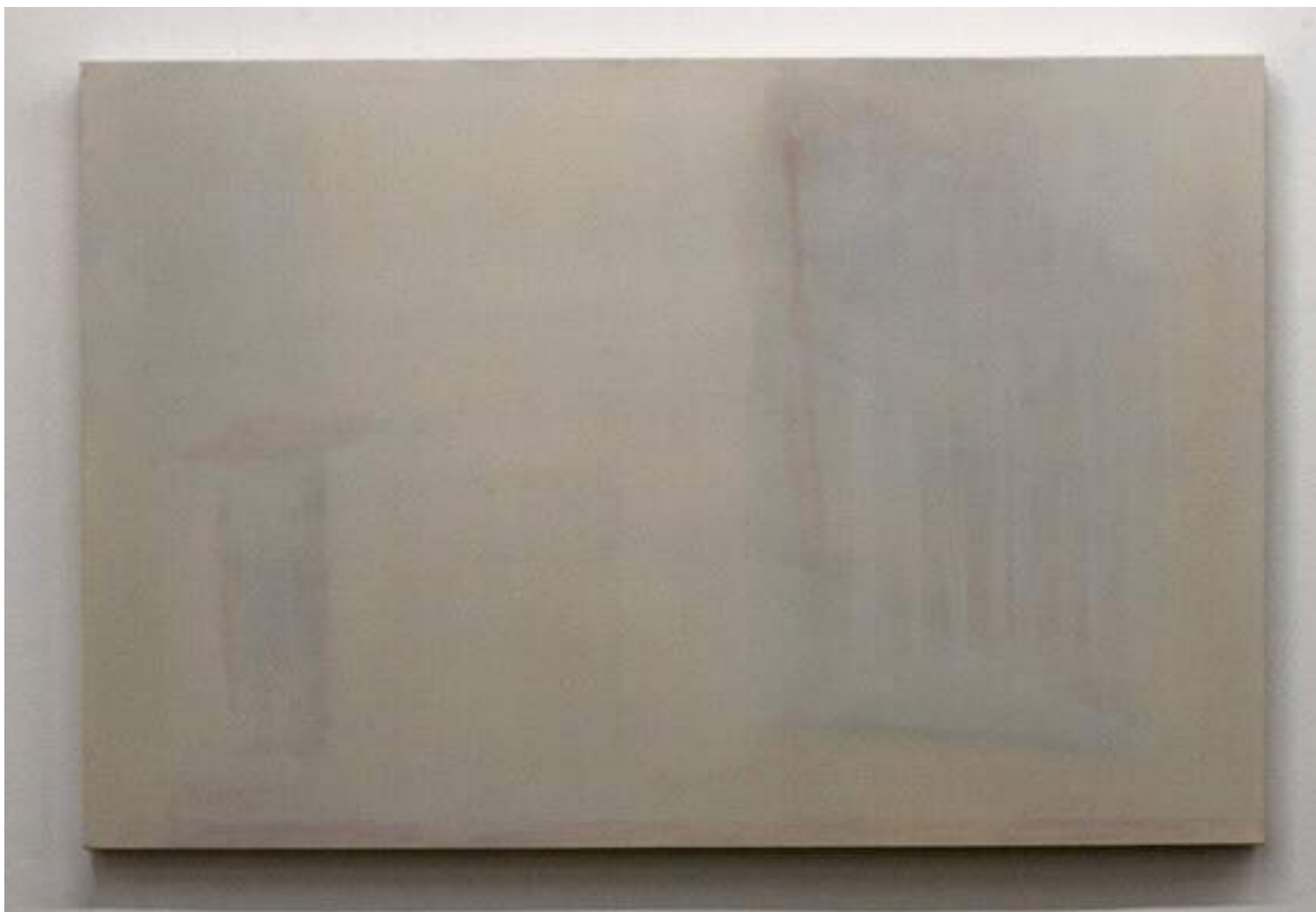
Tiago Cruz
Tempi Duri
Arte Digital
Canvas
80x80cm
2018



Valdir Francisco
Dirigível
Escultura
Materiais diversos
116cm x 70cm x 35cm
2017



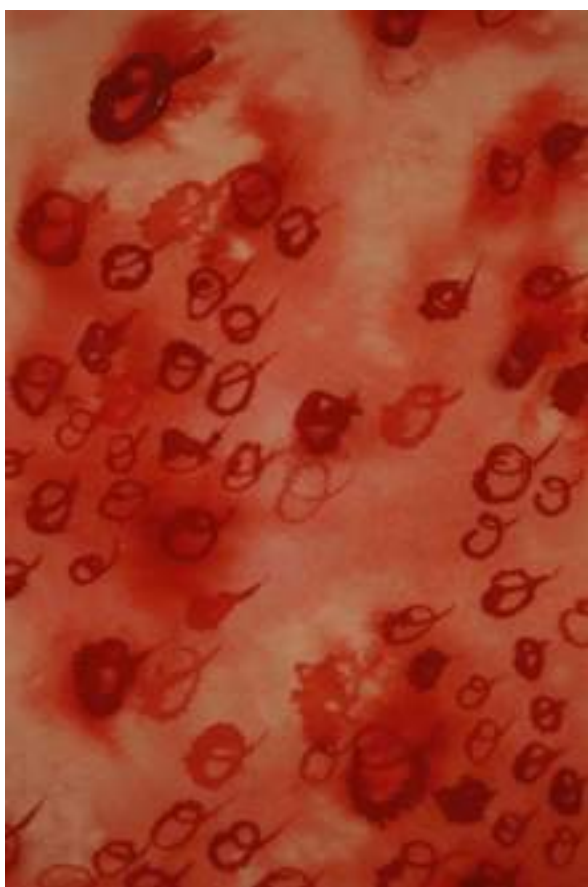
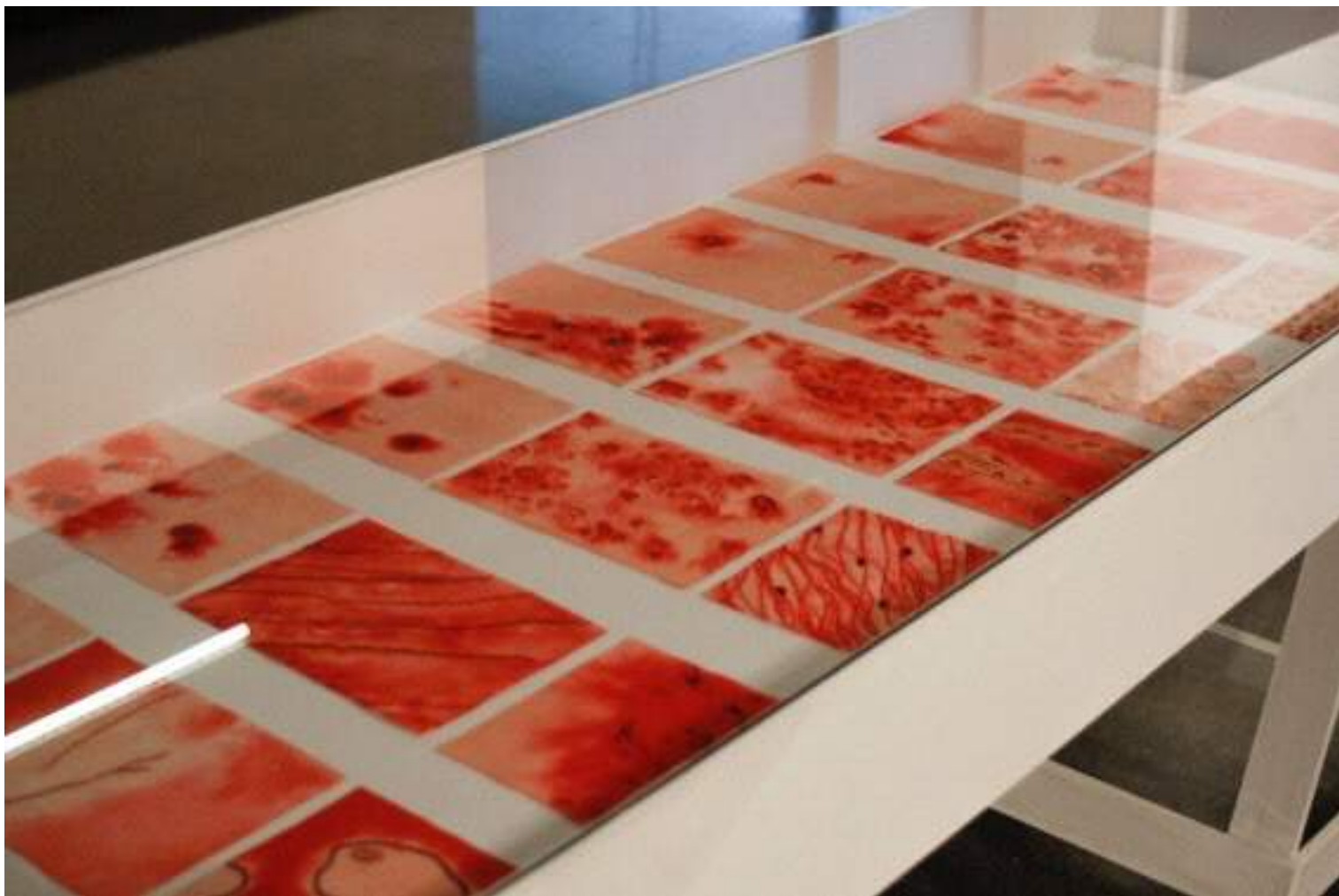
Vanessa Alves e Irineu Graciano Alves
Notamos você
Fotografia
Impressão em vinil sobre suporte em madeira
60x80cm
2018



CACC.

VeraLu
LUZ e ALMA
pintura
tela
120 X 80cm
2018

instagram > veralu_arts



Virgínia Gapski
Calo
Pintura e bordado s/ entretela,
encadernação em corino.
Capa: corino, páginas: entretela.
Livro fechado: 19 x 25 x 2 cm/ Livro
aberto: 100 cm x 150 cm
2018



Vivien Zanlorenzi
Sentimento 1
Pintura
Tela
50x70
2018



William Maia
Ecce Homo
Técnica Mista
Tela
136x188cm
2018



CACC.

Williana Silva
Aparelho v i v o feminino
Videoperformance
vídeo/projeção
5m4s
2018

https://www.instagram.com/anailiw_w/



CACC.

Yuri Campagnaro
Luzia e o Fogo Pós-Histórico
Carvão e Óleo
Tela
30cmx40cm
2018

<https://www.instagram.com/yuricampagnaro/>

**CIRCUITO DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DE CURITIBA**

CACC.

[HTTPS://CIRCUITODEARTEDECURITIBA.COM](https://circuitodeartedecuritiba.com)